

# Bahia

## Econômica

### 15 anos

Edição 06  
Novembro 2023



**A Inserção da Bahia no Novo Ciclo  
de Crescimento Econômico do Brasil**

# AGRO

**DO PEQUENO  
AO GRANDE.  
DO CAMPO  
PRA VOCÊ.**



**OTÁVIO DE JESUS ALVES**  
**PRODUTOR DE MEL EM RUY BARBOSA - BA**

O Agro está em todo lugar. Nos pequenos, médios e grandes produtores, que contam com o suporte do SENAR para levar alimento para o seu prato e facilidades para o seu dia a dia. Com o SENAR, os homens e mulheres do campo recebem assistência técnica, capacitação e tecnologia, transformando suas vidas e a vida de milhões de brasileiros.



ACESSE E CONHEÇA  
MAIS HISTÓRIAS  
DO AGRO NO BRASIL



**SENAR**

Serviço Nacional de  
Aprendizagem Rural



# EDITORIAL

ARMANDO AVENA | DIRETOR



Arquivo pessoal

O Brasil está entrando num novo ciclo de crescimento econômico. As medidas aprovadas na Câmara de Deputados pelo Governo Federal, a exemplo da reforma tributária e do arcabouço fiscal, a queda da taxa de juros e a elevação da nota do Brasil pelas agências de risco internacionais acenam para um período de crescimento econômico e novos investimentos. As estimativas já indicam que a inflação voltou ao centro da meta e a perspectiva de crescimento do PIB já está na casa dos 3% em 2023.

Tudo indica que se avizinha um novo ciclo de crescimento econômico. A Bahia possui todas as condições para se inserir como protagonista nesse novo ciclo de desenvolvimento, afinal sua economia é diversificada, com um agronegócio pujante, um setor industrial que está entre os maiores do país e um setor de comércio e serviços que vem se desenvolvendo em vários segmentos, a exemplo do turismo, do setor saúde, transportes e muitos outros. Além disso, uma série de investimentos de porte estão sendo anunciados em vários setores, destacando-se os projetos de mineração, agroindustriais, turísticos, de energia renovável, saneamento, de infraestrutura privada e também na área industrial cujo símbolo é a implantação da BYD, uma das maiores fábricas de automóveis elétricos do mundo, que já lançou a pedra fundamental da implantação do seu complexo automobilístico. O anúncio de que a Acelen vai investir R\$ 12 bilhões em 10 anos na implantação de uma refinaria para produzir biocombustíveis e que a Unigel investirá até 1,5 bilhão de dólares em seu complexo na Bahia para produção do chamado "hidrogênio verde" também apontam para um ciclo virtuoso de crescimento econômico. O agronegócio, por outro lado, se consolida como área de expansão da economia baiana e o presidente da CNA - Confederação Nacional da Agricultura, participa desta edição falando do agronegócio baiano e brasileiro.

O desafio que se impõe é dotar o estado de uma infraestrutura moderna que dê suporte a esse crescimento econômico, mas aí também as perspectivas são alvissareiras, com vários projetos de porte em andamento, a exemplo da FIOL - Ferrovia Oeste/Leste, que em breve deve estar concluída, criando juntamente com o Porto Sul um novo corredor de exportação para o nosso estado. Nesse sentido, o artigo que abre essa edição é do Secretário Especial do Programa de Parcerias de Investimentos da Casa Civil da Presidência da República, Marcus Cavalcanti, responsável pela implantação do PPI e do novo PAC - Programa de Aceleração do Crescimento.

Assim, a Revista Bahia Econômica, publicação do portal Bahia Econômica, que já se consolidou no mercado baiano e brasileiro como um veículo indispensável no conhecimento da realidade econômica e social do estado, que ajuda na tomada de decisões e no estímulo ao investimento, não poderia estar fora desse novo ciclo e apresenta sua edição anual de 2023 com os líderes empresariais e políticos do estado e país expondo suas ideias e suas propostas para o novo um cenário econômico da Bahia.

Boa leitura!

Armando Avena - economista, jornalista e escritor

A revista do portal Bahia Econômica

EXPEDIENTE

Uma Publicação do Bahia Econômica,  
nº 06 / Novembro 2023Diretor Presidente  
Armando AvenaEditor Geral  
Luiz FreireTextos  
ConvidadosRevisão de textos  
Carolina LeiroProjeto Gráfico e Diagramação  
Carlos VilmarImpressão  
Halley Gráfica e EditoraContato  
Portal Bahia EconômicaRua Dr. José Peroba, nº 297,  
salas 709 e 710  
Edf. Atlanta Empresarial - STIEP  
Salvador/BA - CEP: 41770-235  
adm@bahiaeconomica.com.br  
(71) 3565-2888  
www.bahiaeconomica.com.brAs opiniões contidas nos artigos  
assinados não refletem necessariamente o  
pensamento do Bahia Econômica.Imagens montagem da capa:  
vide créditos das fotos no miolo da revista.

# ÍNDICE



**10** PARCERIAS PARA MAIS INVESTIMENTOS... NA BAHIA! - MARCUS CAVALCANTI



**14** A BAHIA TEM FINANÇAS NOTA A, NEOINDÚSTRIAS E MAIS INVESTIMENTOS - MANOEL VITÓRIO



**20** DESAFIOS PARA O AGRO BRASILEIRO - JOÃO MARTINS DA SILVA JUNIOR



**24** PERSPECTIVAS PARA A INDÚSTRIA BAIANA EM 2024 - CARLOS HENRIQUE PASSOS



**28** BYD, UM IMPULSO PARA A ECONOMIA DA BAHIA, GERANDO EMPREGOS E CRESCIMENTO PARA O SETOR DE TECNOLOGIA - ALEXANDRE BALDY



**32** A ECONOMIA BAIANA PAVIMENTA O CAMINHO PARA UM 2023 AINDA MELHOR - KELSOR FERNANDES



**36** ACELEN INOVA SETOR DE COMBUSTÍVEIS RUMO À TRANSIÇÃO ENERGÉTICA - MARCELO LYRA



**38** PEQUENOS NEGÓCIOS: DESENVOLVIMENTO COM INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE - JORGE KHOURY



# ÍNDICE



**42** O CRESCIMENTO DO SETOR MINERAL NA BAHIA - HENRIQUE CARBALLAL



**44** A BAHIA É A POTÊNCIA DO AGRO - HUMBERTO MIRANDA



**48** GESTÃO COM FOCO EM INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE - LEONARDO GÓES



**50** BRACELL: PRESENÇA MARCANTE NA ECONOMIA DA BAHIA E DO BRASIL - MARCOS SACCO



**54** OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA QUÍMICA E PETROQUÍMICA NA BAHIA E NO BRASIL - RENATA BLEY



**58** INOVAÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS - AGNALUCE MOREIRA



**62** A CRISE DO SISTEMA DE SAÚDE - MAURO ADAN



**64** RELAÇÃO ENTRE SETOR DE COMBUSTÍVEIS E DESENVOLVIMENTO DA BAHIA NOS DIAS ATUAIS - WALTER TANNUS FREITAS



**66** LABCHECAP: INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM UM MERCADO EM EXPANSÃO - MAURÍCIO V. BERNARDINO



**70** PLANO BAHIA FLORESTAL 2033 PREVÊ MAIOR INCLUSÃO DOS PRODUTORES DE MADEIRA - WILSON ANDRADE



**74** VAREJO EM ASCENSÃO: INOVAÇÃO E COMPROMISSO SOCIAL NO CORAÇÃO DA BAHIA - DANIELA LACERDA



**76** DESENBÁHIA - PARTICIPANDO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL DA BAHIA - PAULO DE OLIVEIRA COSTA



**80** UM NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO SE APROXIMA DA BAHIA - MAURÍCIO CRUZ LOPES



**82** CETREL: DESDE 1978 OFERECENDO SOLUÇÕES AMBIENTAIS INOVADORAS - JOÃO BISPO LINS NETO



**86** O IMPACTO ECONÔMICO DA INDÚSTRIA DE CELULOSE: UM OLHAR SOBRE A BAHIA - CAIO ZANARDO



**88** INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO QUALIFICADO NA DEFESA DO SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE - CÉSAR RAMOS

# A Bahia de mãos dadas contra a fome

**Acesse [bahiasemfome.ba.gov.br](http://bahiasemfome.ba.gov.br)  
e saiba como doar alimentos.**

Nos últimos anos, o Brasil voltou ao mapa da fome. Para garantir comida na mesa de quem mais precisa, o Governo do Estado está criando o Programa Bahia Sem Fome, intersetorial e transversal que prevê ações articuladas com o Governo Federal, produção e distribuição de alimentos, geração de trabalho e renda e ampliação do acesso à água, à saúde e à educação. É uma luta que começa agora e não tem data pra terminar. E você também pode ajudar a vencer esse grande desafio doando alimentos e cestas básicas. Juntos, somos mais fortes.





## CONFIRA OS LOCAIS DE DOAÇÃO E PARTICIPE.

### Em toda a Bahia

Batalhões da PM • COORPIN - Polícia Civil • Quartéis dos Bombeiros Militares • Escolas Estaduais  
• Núcleos Territoriais de Educação • Todas as Unidades do SAC • Serviços Territoriais de Apoio  
à Agricultura Familiar - SETAFs.

### Arrecadação sociedade civil

Central Regional de Recebimento: Quartel dos Bombeiros (Iguatemi), Av. Antônio Carlos Magalhães.  
Rua 7 de Setembro, número 47, Centro - Vitória da Conquista.

### Arrecadação iniciativa privada

Central de Armazenamento (Galpão EGBA Simões Filho), Via Centro, 394 - Conj. Hab. CIA II.  
Rua 7 de Setembro, número 47, Centro - Vitória da Conquista.

### Arrecadação interna

Secretarias e Órgãos Públicos Estaduais.

### Espaços Culturais





## PARCERIAS PARA MAIS INVESTIMENTOS... NA BAHIA!

10

**Marcus Cavalcanti** – *Secretário Especial da Secretaria Especial para o Programa de Parcerias de Investimentos da Casa Civil da Presidência da República*

**O** Brasil voltou e trabalha em velocidade máxima para a construção de um ambiente propício à melhoria e expansão da infraestrutura e das oportunidades de investimento e emprego no nosso País. Em um país continental, os esforços são proporcionais ao tamanho do nosso desafio.

Desde o início da minha jornada de gestor público iniciada há mais de 40 anos, sou movido pelos desafios que me são confiados. Mais recentemente, por convite do Ministro da Casa Civil Rui Costa, assumi o comando da Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos da Casa Civil da Presidência da República (SEMPI-CC-PR). E em razão das vocações econômicas e logísticas da Bahia, estamos trabalhando numa agenda de investimentos buscando mais desenvolvimento, proporcionando bem-estar e qualidade de vida para os baianos.

Estamos diante de um momento histórico para a Bahia, que se destaca nacionalmente pelo seu crescimento, posição estratégica e grande potencial de atrair novos investimentos. Em outubro, o ministro Rui Costa esteve no lançamento da pedra fundamental da primeira fábrica de carros elétricos das Américas, em Camaçari, e reafirmou que a Bahia está dando passos largos em direção ao futu-

ro, unindo tecnologia, inovação e sustentabilidade, premissas obrigatórias do mundo atual.

Para exemplificar a parceria do Governo Federal com o Estado da Bahia por meio dos investimentos, trago alguns números relevantes para os leitores. Em 2023, foram leiloados dois ativos que envolvem investimentos de mais de R\$ 15 bilhões nas áreas de energia, com o 1º leilão de transmissão de energia e o de iluminação pública do município de Alagoinhas, ambos previstos na carteira do PPI. Para os próximos anos, a previsão é de investimentos de mais de R\$ 51 bilhões nas áreas de energia, infraestrutura hídrica, iluminação pública, resíduos sólidos, ferrovias, rodovias e terminais portuários.

O Governo sinaliza pela busca de ampliar e fortalecer a interação entre o Estado e a iniciativa privada, para o desenvolvimento de uma infraestrutura moderna, ágil e competitiva, trazendo melhorias significativas na prestação de serviços à sociedade.

Além das oportunidades ligadas aos projetos qualificados no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), o Governo lançou o mais abrangente programa de investimentos do país, o Novo PAC. Este programa já apresentou diversas



“ O Governo lançou o mais abrangente programa de investimentos do país, o Novo PAC.”



iniciativas voltadas para impulsionar o desenvolvimento do estado da Bahia. No momento, o estado foi contemplado com 892 projetos abrangendo todos os nove eixos de atuação do programa, com investimentos de R\$ 119,4 bilhões em obras e serviços que irão melhorar a vida da população.

No conjunto de obras do programa,

estão as mais importantes para a Bahia, como as duplicações das BR 101, da divisa de Sergipe a Feira de Santana; BR-116, de Serrinha a Feira de Santana; BR 242, de Barreiras a Luis Eduardo Magalhães; Contorno Norte de Feira de Santana; a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL); Duplicação da Estrada do Derba - BRT



// São parcerias para mais investimentos para a Bahia e para o Brasil!"



Águas Claras até o Subúrbio; Barragens Catolé, Morrinhos, Baraúnas e Rio da Caixa; a Adutora da Fé e moradias do Minha Casa, Minha Vida.

Isso significa que em breve os baianos colherão os benefícios dessas melhorias em infraestrutura, abrangendo rodovias, ferrovias, saneamento básico, iluminação pública, saúde, educação, segurança e muito mais. Esses números demonstram o firme compromisso com o pacto federativo e com os princípios democráticos, conforme enfatizado pelo Governador Jerônimo durante nossas conversas.

O Presidente Lula destaca que o Novo PAC se distingue das versões anteriores do programa por adotar a transição energética e a neindus-

trialização como diretrizes, além de estabelecer as parcerias público-privadas como estratégia para impulsionar investimentos. Esse programa, coordenado pelo Governo Federal em colaboração com o setor privado, estados, municípios e movimentos sociais, une esforços para acelerar o crescimento econômico, promover a inclusão social, gerar empregos e renda, e reduzir as desigualdades sociais e regionais.

O impacto mais significativo de uma obra, especialmente quando realizada, é a geração de empregos, o estímulo às cadeias produtivas e o fortalecimento da indústria, abrangendo setores como construção, cimento, ferro e diversos insumos.

No entanto, ainda mais relevante do

que a obra em si é o que ela proporciona aos cidadãos, principalmente quando se trata de áreas críticas como saúde e educação, resultando na redução de custos para o país. Além disso, aprimora a infraestrutura logística, reduz os custos de produção e fortalece a competitividade internacional do Brasil.

Temos convicção de que os próximos anos serão ainda melhores, pois a mudança da agenda de diálogo nacional e internacional abre caminho para novas ideias e espaços de cooperação, sempre pautadas pela segurança jurídica e preservação do interesse público. São parcerias para mais investimentos para a Bahia e para o Brasil! ■



**SENAR**  
Bahia

**30** anos

Mais de **1 milhão** de vidas

**TRANSFORMADAS**  
**NO CAMPO**

Há três décadas, o Senar Bahia está ao lado dos produtores e trabalhadores rurais baianos. São mais de um milhão de vidas transformadas em todo o estado.

Com Assistência Técnica e Gerencial, cursos técnicos, capacitações e formações profissionais rurais, o Senar Bahia ajuda o homem do campo a melhorar a sua produtividade. Com ações sociais, melhora a qualidade de vida das famílias rurais.

**Essa é a nossa missão:**  
**ajudar o campo a produzir mais**  
**e a cidade a viver melhor!**



**ACESSE E**  
**CONHEÇA**  
**NOSSA HISTÓRIA**  
**COMPLETA!**

[senarbahia30anos.com.br](http://senarbahia30anos.com.br)

@faebsebahia | [sistemafeb.org.br](http://sistemafeb.org.br)



# A BAHIA TEM FINANÇAS NOTA A, NEOINDÚSTRIAS E MAIS INVESTIMENTOS

14

**Manoel Vitório** - *Secretário da Fazenda do Estado da Bahia*

**A** Bahia acaba de conquistar a nota máxima em Capacidade de Pagamento, a ambicionada CAPAG A, indicador produzido pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), órgão da estrutura do Ministério da Fazenda, com o objetivo de avaliar a qualidade das contas públicas. Não por acaso, o estado é também o que mais investiu no país em proporção à receita no primeiro semestre de 2023, ainda de acordo com o Tesouro Nacional, chegando em outubro à marca de R\$ 5,85 bilhões destinados a estes gastos públicos de alta qualidade. Ainda em outubro, outro evento de enorme repercussão: a gigante chinesa BYD lançou a pedra fundamental do seu complexo fabril em Camaçari, no qual investirá R\$ 3 bilhões.

Marcas relevantes deste primeiro ano da gestão do governador Jerônimo Rodrigues, tais conquistas estão conectadas: o desempenho considerado ótimo das finanças estaduais tem como principal efeito prático a ampliação do crédito destinado aos investimentos públicos, e as duas condições certamente irão contribuir para a atração de mais e melhores investimentos privados.

A equação é conhecida e vale a pena desdobrá-la um pouco mais. Uma gestão com as contas em equilíbrio e uma carteira consistente de investimentos públicos contribui

para a atração de novos investimentos pelas empresas, o que impulsiona o desenvolvimento, proporciona mais oportunidades de emprego para a população e potencializa a geração de renda. O crescimento econômico subsequente irá ajudar a manter as contas públicas equilibradas e o ritmo de investimentos, de forma a ampliar e qualificar a oferta de serviços públicos, tornando o estado, de um lado, ainda mais solidário e capaz de melhorar a vida da população, e do outro lado ainda mais atraente para o capital produtivo. Trata-se de um círculo virtuoso, e este é o propósito do governo baiano, ao atuar diuturnamente em sintonia com as aspirações do nosso povo.

No que toca ao desempenho fiscal, os números do Estado ficaram no nível mais alto em todas as categorias de análise para obtenção da CAPAG A, com ótimas pontuações quanto ao controle da dívida pública, à poupança corrente e à liquidez. A Bahia também obteve pontuação máxima

**//** *A Bahia também obteve pontuação máxima no que toca às metas do Programa de Reestruturação e de Ajuste Fiscal."*



“ O fisco da Bahia é hoje um dos mais avançados do país em uso de tecnologia.”

no que toca às metas do Programa de Reestruturação e de Ajuste Fiscal (PAF), de acordo com a mesma Nota Técnica da STN.

Ressalte-se, entre os aspectos que atestam a saúde financeira do Estado, a dívida pública, que permanece entre

as mais baixas do país. A relação entre dívida consolidada líquida e receita corrente líquida, que estava em 28% ao final de 2022, encerrou o primeiro quadrimestre de 2023 em 26%. Este dado situa o governo baiano em patamar confortável com relação aos parâmetros da Lei de Responsabilidade Fis-



cal (LRF), segundo a qual a dívida de um Estado não pode ultrapassar o limite de duas vezes a sua receita, ou seja, 200%.

A dívida pública da Bahia está entre as mais baixas do país. Para se ter uma ideia, no Rio Grande do Sul a relação entre dívida consolidada líquida e receita corrente líquida é de 200%. Ou seja, enquanto o governo baiano precisaria de um quarto da receita para pagar a sua dívida, para o gaúcho seria necessário o dobro de todos os recursos arrecadados. A situação da dívida baiana é bem melhor também que a dos demais grandes estados brasileiros: no Rio de Janeiro a relação é de 169%, em Minas Gerais de 151% e em São Paulo, de 112%.

Comparando-se os números do Estado com o seu próprio histórico nas últimas duas décadas, a situação atual também é a melhor. No ano 2000, a dívida correspondia a 164% da receita, subindo para 166% no ano seguinte e chegando a 182% em 2002, o mais alto patamar atingido pelo Estado nestes 23 anos. Em 2006, a relação estava em 102%, ou seja, a dívida ainda somava o equivalente a toda a receita do Estado. A queda do endividamento se acentuou nos anos seguintes, até se estabilizar na faixa entre 40% e 60% a partir de 2010.

Festejamos a conquista da CAPAG A por se tratar de um selo de qualidade, que atesta a capacidade de gestão da administração estadual na Bahia. Asseguramos, ao mesmo tempo, que o governo baiano vem aprimorando as estratégias para cumprimento das diretrizes essenciais à manutenção do equilíbrio fiscal e, em consequência, à garantia de um Estado capaz de seguir atendendo às demandas da sociedade.

Entre as estratégias que ajudaram a Bahia a chegar ao topo do ranking do Tesouro Nacional e a ajudarão a permanecer neste patamar, elencamos a modernização do fisco, o combate à sonegação e a qualificação do gasto. Na era dos dados fiscais gerados e transmitidos eletronicamente, a transformação digital vem permitindo à Sefaz-Ba avançar na prestação de



serviços, na transparência e no combate à sonegação e à concorrência desleal entre as empresas. As mudanças realizadas por meio da modernização do parque tecnológico e da qualificação do quadro de servidores possibilitaram a implantação de uma série de ferramentas que têm tornado a fiscalização mais assertiva, ao lado de inovações que facilitam a vida de contribuintes e cidadãos em geral.

As transformações vêm se refletindo em resultados para as receitas públicas, o que é atestado pelo desempenho da arrecadação: o fisco baiano superou a média dos estados entre 2012 e 2023, fazendo com que a Bahia tenha aumentado progressivamente no período, de 4,22% para 5,11%, a sua participação no total do ICMS arrecadado nacionalmente. O fisco da Bahia é hoje um dos mais avançados do país em uso de tecnologia, e vamos evoluir ainda mais com

**“ A Bahia segue em segundo lugar em investimentos entre os estados, atrás apenas de São Paulo.”**

os novos investimentos em curso em nosso parque tecnológico. Acrescenta-se que a evolução registrada nos últimos anos é também reflexo do trabalho da equipe do fisco, que tem se destacado ao fazer a prospecção e o desenvolvimento de soluções tecnológicas pautadas na assertividade, no alcance de resultados e na melhoria da relação com o contribuinte e o público em geral.

Os investimentos em tecnologia estão sendo ampliados na segunda etapa do Programa de Modernização da Gestão Fiscal – Profisco, que financia ações destinadas à modernização da gestão





fazendária, melhoria da administração tributária e financeira, além de gestão do gasto público. O Profisco II foi iniciado em abril de 2022 e tem execução prevista até abril de 2027. O programa tem investimento total de US\$ 44,5 milhões, dos quais US\$ 40 milhões de financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o restante em contrapartida pelo Estado.

Ao lado da modernização do fisco, outra estratégia bem-sucedida adotada pela Sefaz-Ba vem sendo a atuação conjunta entre diversas instituições para o combate à sonegação fiscal e aos crimes contra a ordem tributária. Só em 2023, o CIRA - Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos já registrou a recuperação de R\$ 20 milhões para os cofres públicos. O total recuperado desde 2015 chega a R\$ 470 milhões. O Comitê reúne o Ministério Público Estadual, o Tribunal de Justiça (TJBA), as secretarias estaduais da Fazenda, da Segurança Pública (SSP-Ba), da Administração (Saeb) e a Procuradoria Geral do Estado (PGE).

O controle dos gastos é outra estratégia vital para o equilíbrio das

contas públicas. A cargo do escritório de Qualidade do Gasto instalado na Sefaz-Ba, o monitoramento das despesas de custeio da máquina pública permitiu a economia real de R\$ 9,4 bilhões entre 2015 e 2022. Com o dinheiro economizado por meio da política de qualificação do gasto, o Governo do Estado dispõe de mais recursos para manter os serviços públicos em pleno funcionamento e realizar mais investimentos.

O passo seguinte da estratégia batizada de Agenda Bahia de Gestão constitui, portanto, a ênfase nos investimentos com foco nas estratégias definidas pelas políticas públicas estaduais. É importante lembrar, por exemplo, que a Bahia apresentou ritmo forte de investimentos mesmo no período em que enfrentou dificuldades de acesso a operações de crédito, agravadas a partir do governo do presidente Michel Temer. A fim de seguir investindo nesta fase desafiadora, o governo baiano precisou recorrer a uma parcela maior de recursos próprios. Como resultado, o ritmo de investimentos na prática se intensificou.

Para se ter ideia do que significa esta priorização, nos primeiros seis meses de 2023 a Bahia destinou para investimentos nada menos que 14% de sua receita total, tornando-se líder nacional quanto a este parâmetro. O ritmo seguiu intenso, e três meses depois o Estado alcançava a marca de R\$ 5,85 bilhões, tendo como áreas mais contempladas a social, com R\$ 2,68 bilhões aplicados pelas secretarias de Educação, Saúde e Segurança, e a de infraestrutura, com R\$ 2,65 bilhões pelas de Infraestrutura, Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura Hídrica.

Considerando-se os valores absolutos desembolsados, o Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro - SICONFI, também gerenciado pelo Tesouro Nacional, demonstra por sua vez que a Bahia segue em segundo lugar em investimentos entre os estados, atrás apenas de São Paulo. O investimento do governo baiano, por outro lado, ultrapassa o do estado mais rico do país quando se considera a proporção com os respectivos orçamentos anuais.


Unigas Dumes Argo

**//** *Podemos citar ainda os complexos de energia eólica e fotovoltaica em operação ou em fase de implantação em várias regiões do estado."*

18

Esta performance evidencia o esforço do Estado por mais e melhores estradas, melhores condições nos portos e aeroportos, redes de água e energia mais amplas, maior dinâmica à mobilidade urbana, incremento das estruturas de saúde e segurança pública, criação de uma rede de escolas públicas que estabelecem um novo padrão na formação educacional dos baianos.

São elementos que contribuem para a decisão final dos agentes econômicos, e a atração de novos projetos privados de grande relevância mostra o acerto do trabalho do setor público neste quesito. É exemplar, a propósito, a chegada da BYD. A empresa lançou no dia 9 de outubro a pedra fundamental de um complexo produtivo de última geração em Camaçari. O empreendimento bilionário reunirá três fábricas, deverá empregar cinco mil pessoas e alcançará capacidade para produzir 150 mil veículos.

Considerada um emblema do processo que vem sendo descrito como a neointustrialização brasileira, com novos empreendimentos inseridos no paradigma das tecnologias sustentáveis, a base produtiva em implantação

pela greentech chinesa em Camaçari fará da Bahia referência em veículos de energia limpa no Brasil e nas Américas. O complexo da BYD irá de fato conferir ao nosso estado um lugar de destaque no mapa internacional deste que é um dos principais produtos do atual estágio de evolução do capitalismo global.

Outro megaempreendimento de energia limpa atraído pela Bahia é a nova planta da Unigel, também em implantação em Camaçari, que será pioneira no país na produção de hidrogênio verde em larga escala. Neste mesmo segmento, podemos citar ainda os complexos de energia eólica e fotovoltaica em operação ou em fase de implantação em várias regiões do estado, que colocam a Bahia na liderança destas novas indústrias no país. Estes, vale salientar, são apenas bons exemplos destacados entre uma série de novos investimentos privados em curso no Estado.

Vale aqui um parêntese para lembrar que estamos atuando também de olho no futuro: o foco é a consolidação, na Reforma Tributária em tramitação no Congresso Nacional, do Fundo de Desenvolvimento Regional

com características que permitam o efetivo resgate de uma dívida histórica do país com as regiões mais pobres. Do nosso ponto de vista, o FDR deverá possibilitar a realização plena do pacto federativo brasileiro ao destinar aos estados, a partir de uma ordem justa de prioridades, recursos expressivos para melhoria da infraestrutura e das condições gerais de atração de investimentos. A Bahia, que está entre os líderes desta luta, atua para ter acesso a uma fatia do FDR condizente com os desafios que se apresentam ao Estado com o fim da guerra fiscal.

Enquanto batalhamos para desenhar as melhores condições possíveis para a Bahia das próximas décadas, no presente a diretriz traçada pelo governador Jerônimo Rodrigues é clara: com as novas possibilidades de financiamento interno e externo abertas pela CAPAG A, a determinação é seguir investindo com o máximo dos recursos disponíveis.

Seguiremos firmes na missão de construir, passo a passo, uma Bahia cada vez mais competitiva, justa e solidária. ■

# Desenvolvimento Sustentável do Setor Mineral na Bahia

A missão da CBPM na Bahia é promover o desenvolvimento do setor mineral com eficiência técnica, econômica e social, enquanto preserva o meio ambiente. O estado oferece oportunidades de investimento em mineração, com dados técnicos de alta qualidade sobre geologia e recursos minerais.

A CBPM também se dedica a promover a utilização sustentável de recursos minerais.

A Bahia é um estado com belas praias e sítios ecológicos, e suas oportunidades de negócios no setor mineral abrangem depósitos e jazidas com recursos dimensionados, requerendo estudos adicionais e infraestrutura logística.

[www.cbpm.ba.gov.br](http://www.cbpm.ba.gov.br)



## DESAFIOS PARA O AGRO BRASILEIRO

**João Martins da Silva Junior** - Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA

A importância do agro para o Brasil vai muito além dos ganhos refletidos nos índices econômicos. A agricultura e a pecuária brasileira geram benefícios para toda a sociedade, ajudam no desenvolvimento do interior do País e garantem a segurança alimentar da população com uma produção sustentável.

Historicamente, o agro já provou sua resiliência e sua capacidade de superação para colocar alimentos na mesa dos brasileiros e honrar seus compromissos internacionais, como ocorreu recentemente na pandemia. Mas, como qualquer outro setor da economia, a agropecuária não está imune às crises e enfrenta grandes desafios para conseguir ampliar sua competitividade.

Nesse artigo, discutiremos como o agro está inserido no contexto econômico, do aumento da insegurança jurídica causada pelas invasões de propriedades privadas e do grande potencial do agro baiano como ferramenta de desenvolvimento regional.

A safra recorde de 322,4 milhões (2022/2023) e o aumento expressivo na produção de carnes geraram um efeito positivo na economia. O Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário (dentro da porteira) aumentou 17,9%, no primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período de 2022, impactando positivamente o PIB do Brasil, que cresceu 3,7%. Com isso, a participação do PIB da agropecuária no PIB nacional sairá de 6,8%, em 2022, para mais de 8%, em 2023.

Já quando se analisa o PIB do agronegócio, estima-se um crescimento próximo a 1% em 2023, com a possibilidade

de participação do setor cair de 24,8% do PIB nacional para 24,4%. Tal fato se deve ao movimento de preços desfavoráveis ao setor. O PIB do agronegócio engloba os segmentos de insumos, agropecuária, agroindústria, agrosserviços, e possui diferença metodológica ao avaliar, não só a produção, mas também a renda gerada pelos setores. Apesar da safra recorde, houve reduções significativas nos preços dos produtos agropecuários, agroindustriais e, principalmente, dos insumos.

Em média, a queda nos preços dos principais produtos agro tem sido superior a 30%, ao passo que os custos de produção caíram bem menos, o que resulta em uma margem menor para os produtores rurais. O reflexo desse desestímulo pode ser constatado na primeira estimativa da Conab para a safra 2023/2024, com queda de 1,55% na produção de grãos.

Do lado das exportações, os produtos do agro chegam a mais de 200 destinos, graças à qualidade e sustentabilidade dos produtos e, também, à reputação e transparência sanitária.

A queda nos preços das *commodities* agrícolas está sendo compensada pelo maior volume exportado. No acumulado de janeiro a setembro de 2023, as exportações do agro

**// O Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário (dentro da porteira) aumentou 17,9%, no primeiro semestre deste ano."**



©Erich Sacco - stockadobe.com

**//** *O volume total foi de R\$ 435,82 bilhões para a agricultura familiar e empresarial, o que representou um volume 28% maior que o plano anterior."*

todo o Brasil relatam dificuldades em acessar as linhas de crédito oficiais. Segundo dados do Banco Central, o número de contratos de custeio caiu 3,53%, e o de investimento, 13%, de julho a setembro de 2023, comparado a igual período de 2022.

Com esse cenário, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) vem demandando previsibilidade na aplicação dos recursos, além de orçamento suficiente. Na falta dos recursos equalizados, com taxas diferenciadas, o produtor é obrigado a buscar fontes de crédito mais caras para financiar sua produção e conseguir acessar inovações tecnológicas necessárias ao desenvolvimento da atividade.

Com a escassez de recursos e a crescente demanda do setor, os instrumentos privados do mercado de capitais se destacam. Os Fundos de Investimentos em Cadeias Agroindustriais (FIAGROS) tiveram um expressivo crescimento no financiamento do agro. De setembro de 2022 a setembro de 2023, a ferramenta teve um aumento de 126% em evolução de estoque. O número de investidores desses fundos já passa de 400 mil. Tudo isso só foi possível devido à aproximação da agropecuária com o mercado privado, que enxergou no setor boas perspectivas de retorno financeiro no curto e no longo prazo, além de grande segurança quanto ao risco de crédito.

É importante um ambiente econômico que apresente pouca volatilidade para que o mercado privado de financiamento do agro siga crescendo. Da mesma forma que é fundamental o direcionamento que o Governo dá à política fiscal. O arcabouço fiscal, recentemente aprovado pelo Congresso, já



www.infocna.com

somaram US\$ 126,2 bilhões, número 3,6% maior que igual período do ano anterior, e representaram 49,9% do total exportado (ano passado foi 48,1%). O índice de preço dos alimentos da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), de setembro de 2023, foi 10,7% menor do que em setembro de 2022. Houve declínio no preço dos óleos vegetais, produtos lácteos e carnes, compensados em parte pelo incremento nos preços do açúcar e de alguns cereais.

No mercado doméstico, o crédito rural é fundamental ao incremento constante de tecnologia no processo produtivo. Nesse contexto, o Plano Agrícola e Pecuário é importante fonte de financiamento para o agro pois, ape-

sar de representar de 20% a 30% do *funding* do setor, atua como balizador de taxas para o mercado e direciona recursos para investimentos relevantes, como armazenagem e práticas sustentáveis de produção.

Quando anunciado, o Plano Agrícola e Pecuário 2023/2024 atendeu às demandas do setor pela quantidade de recursos. O volume total foi de R\$ 435,82 bilhões para a agricultura familiar e empresarial, o que representou um volume 28% maior que o plano anterior. Contudo, o grande desafio é fazer com que esses recursos cheguem nas mãos do produtor rural.

Frequentemente, vemos a suspensão de programas de crédito devido à falta de recursos. Produtores de

corre o risco de não cumprir sua meta de resultado primário zero, sinalizando possível déficit nas contas públicas. Para que tenhamos boas perspectivas econômicas que ajudem o País a crescer, é preciso rediscutir o tamanho e a eficiência do Estado Brasileiro.

Por esse motivo, é importante retomar urgentemente a discussão de uma reforma administrativa. Sobre a tributária, a visão do setor é apoiá-la para haver simplificação e maior segurança jurídica, sem aumentar a carga tributária do agro e de toda a sociedade.

Desde 2019, a CNA elabora estudos econômicos e participa ativamente da agenda legislativa com o objetivo de aperfeiçoar as diretrizes e as propostas da reforma tributária. O texto aprovado pela Câmara dos Deputados evoluiu muito quando comparado ao texto inicial. O desconto da alíquota para alimentos e insumos agropecuários e o tratamento diferenciado (optativo) para pequenos e médios produtores rurais, a exemplo do que ocorre em outros países, foram questões primordiais para o setor.

Entretanto, a CNA acredita que alguns ajustes no texto em debate no Senado são importantes para o pleno desenvolvimento do País. É preciso aperfeiçoar a proposta de reforma tributária para que os interesses do agro sejam atendidos, assegurando a competitividade do setor e, principalmente, para que os preços dos alimentos não sejam impactados por tributos.

O primeiro é a necessidade de ampliar de 60% para 80% a redução na alíquota padrão do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), para que não haja reflexos nos preços dos alimentos e aumento da inflação. O segundo diz respeito à opção do produtor rural para aderir ou não ao novo regime tributário. No texto que chegou ao Senado, havia um teto para exercício dessa opção. Apenas produtores rurais que faturassem até R\$ 3,6 milhões poderiam fazer essa opção. A CNA trabalha para que esse teto seja ajustado para R\$ 4,8 milhões. Lembramos que, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, 98% dos estabelecimentos



**“ É preciso aperfeiçoar a proposta de reforma tributária para que os interesses do agro sejam atendidos, assegurando a competitividade do setor.”**

agropecuários estão estabelecidos como pessoas físicas.

Dentro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por exemplo, em que o modelo de tributação é o IVA, a maioria esmagadora dos países possui tributação diferenciada para produtos agropecuários. E, desse total, um terço tem alíquota que não chega a 1%. Portanto, não se trata de benesses, mas sim de mantermos nossa competitividade frente ao agro do mundo.

Outro tema que traz muita preocupação para os produtores rurais brasileiros é o incremento significativo das invasões de propriedades privadas. De janeiro a setembro de 2023, ocorreram 62 invasões, número correspondente ao verificado ao longo dos últimos quatro anos. Somente na Bahia, são 18 invasões a propriedades, o que representa 29% do total do País. Vale salientar que a CNA condena qualquer tipo de invasão ou crime de esbulho possessório em propriedades rurais e apoia projetos de lei que coibam atos ilícitos e proponham a retirada imediata dos invasores.

Não compete aos ditos “movimentos sociais” declarar qual imóvel rural é passível de desapropriação para fins de reforma agrária. Essa atribuição é

única e exclusiva do Estado, por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). É importante destacar que o processo da reforma agrária é implementado por etapas, com a obtenção de terras, o cadastramento, a seleção de famílias, a instalação dos beneficiários nos assentamentos, a concessão de créditos, assistência técnica, investimentos em infraestrutura, e, por fim, a entrega do título de propriedade. Portanto, a principal demanda dos assentados é pela entrega dos títulos do lote onde vivem, melhoria na infraestrutura e acesso ao crédito rural, garantindo a essas pessoas independência financeira e segurança jurídica para produzir.

Segundo o Incra, existem atualmente 9.427 assentamentos no Brasil, com 968 mil famílias assentadas, em uma área de 87 milhões de hectares. Em termos comparativos, a área destinada à produção de grãos e fibras, na safra 2022/2023, foi de 77,5 milhões de hectares, de acordo com a Conab. Apesar desses números robustos da reforma agrária, identificou-se que a renda média mensal da produção agropecuária gerada por família assentada era equivalente a R\$ 453,56 (Censo Agropecuário do IBGE/2017), ou seja, inferior a um salário mínimo da época.



// *A média da Bahia foi de 56,9%. A geração de empregos no Estado cresceu 87,1%, enquanto nos municípios agro o crescimento foi de 168,6%."*

como a taxa de mortalidade infantil e a mortalidade geral, quando comparamos com a média do Estado.

O desenvolvimento do agronegócio na Bahia é resultado de uma combinação de fatores, incluindo diversidade de culturas, investimentos em pesquisa e tecnologia, expansão das áreas de cultivo, infraestrutura de transporte, práticas sustentáveis e produtores empreendedores. Esse segmento desempenha um papel vital na economia do Estado, gera empregos e contribui para a segurança alimentar e a exportação de produtos agrícolas brasileiros.

## O Brasil pode crescer bem mais rápido com a ajuda do agro. É preciso promover

estratégias e ter política de estado que permitam ao setor desenvolver todo o seu potencial, trazendo benefícios principalmente aos brasileiros, com segurança alimentar, desenvolvimento regional e a ocupação de mais 28 milhões de pessoas em todo o País. A vocação do País é produzir alimentos, fibras e energia de alta qualidade com sustentabilidade. Não podemos negar essa realidade, a própria reindustrialização do País passa pelo agro. As *startups* brasileiras ligadas ao agro captaram US\$ 1,3 bilhão, em 2022, e o número de *agritechs* ultrapassou 1.700, com um crescimento anual de 10%.

Concluo com velho ditado: *"Cavalo arreado não passa duas vezes no mesmo lugar"*. *Precisamos aproveitar as oportunidades.* ■

Outro ponto que merece atenção é a necessidade de criação de novos assentamentos. De acordo com dados do Cadastro Único, existem 55.885 famílias acampadas atualmente no País. O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) fala em 80 mil famílias. Esse número representa apenas 8% do público de famílias já assentadas (968 mil), o que evidencia a necessidade de intensificar as políticas públicas de desenvolvimento dos assentamentos, as quais passam prioritariamente pela regularização fundiária. Só assim os produtores rurais assentados viverão de maneira digna, produzindo de forma viável.

A paz no campo é um objetivo permanente para todo produtor rural, que precisa de um ambiente de tranquilidade e segurança para poder dedicar-se à sua atividade e, assim, produzir alimentos. Invasões impunes de propriedades rurais conflagram o campo e instituem um estado de risco de conflito e violência. É importante ressaltar que a fragilização do direito de propriedade é responsável por grande parte dos obstáculos ao crescimento da produção, em um contexto mundial de aumento da demanda por alimentos.

Apesar dos desafios citados até aqui, o agro tem sido fundamental ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil. No Estado da Bahia não é diferente. A diversidade de clima, solo e cultura possibilita ampla gama de produção agropecuária, fazendo com o que o Estado seja resiliente às frequentes oscilações de mercado.

Pode-se citar inúmeras regiões agrícolas importantes, como o Oeste baiano na produção de grãos; municípios como Rio Real, que produz 16,5% da laranja da região Nordeste; Juazeiro, que produz quase um terço de toda a manga do País; Mucugê, que produz 10% da batata-inglesa do País; Bom Jesus da Lapa, com sua produção de bananas; Itamaraju, com sua crescente e diversificada produção de café conilon e arábica; e Entre Rios, que produz 23,0% do carvão vegetal da região Nordeste, e muitas outras.

Os principais municípios agropecuários baianos possuem grande representatividade na produção regional e nacional, seja de commodities, como algodão, boi, cacau, café, milho e soja; ou de produtos voltados ao mercado doméstico, como cebola, feijão, leite, mamão e mandioca.

Essa importância setorial transbordou em aumento de renda e qualidade de vida da população. Entre 2008 e 2020, foram abertas no Estado da Bahia 10,4 mil novas empresas, 50% delas nos principais municípios agropecuários. Segundo os dados do IBGE, o crescimento da poupança nos municípios agro foi de 431% no período, enquanto os demais municípios vivenciaram um crescimento de 354%.

O PIB dos municípios agro cresceu 121,9%, entre 2000 e 2019, e a média da Bahia foi de 56,9%. A geração de empregos no Estado cresceu 87,1%, enquanto nos municípios agro o crescimento foi de 168,6%, quase o dobro. O abandono escolar foi menor onde o agro é mais representativo, assim



## PERSPECTIVAS PARA A INDÚSTRIA BAIANA EM 2024

24

**Carlos Henrique Passos** - *Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia - FIEB*

O recente lançamento da pedra fundamental da fábrica de veículos elétricos BYD em Camaçari é emblemático e traz expectativas positivas para a indústria do estado. Embora o início efetivo de operação dessa fábrica seja entre o fim de 2024 e começo de 2025, esse fato melhora a autoestima baiana, em particular do setor empresarial, e terá impactos importantes na geração de negócios e nas perspectivas para o próximo ano. Os investimentos anunciados – de R\$ 3 bilhões para uma produção estimada de 150 mil veículos por ano –, na primeira fase de implantação, serão disseminados para toda a cadeia industrial da Bahia.

Tal acontecimento quebra uma sequência de eventos negativos da economia baiana, que não tem apresentado trajetória de crescimento sustentado nos últimos anos. A economia brasileira entrou em crise a partir de 2014 e a Bahia seguiu esse movimento, sem registrar fatos positivos. Em adição, vieram na esteira dessa crise econômica a pandemia do Covid-19 e a saída da Ford em 2021.

A indústria da Bahia sofreu com a crise generalizada do Brasil, por conta de uma matriz industrial produtora de bens intermediários, que têm fortes relações com os estados do sudeste do país. Importante destacar que a Bahia possui a 7ª maior indústria de transformação do Brasil e a maior da Região Nordeste, com um Valor da Transformação Industrial (VTI) superior a R\$ 56 bilhões, o que representa quase 40% do Nordeste. Essa indústria está integrada ao mercado nacional, mas também ao mercado mundial, com produtos de alta tecnologia, como os do Polo Petroquímico, da Refinaria

de Mataripe, Alimentos, Celulose, Transformação Plástica e Borracha, Bebidas, dentre outros.

Nos últimos anos, porém, as dificuldades do governo federal de manter o equilíbrio fiscal e outros problemas econômicos determinaram a impossibilidade de se fazer política industrial. Por sua vez, a política de incentivos fiscais dos governos estaduais, baseada nas reduções de ICMS, perdeu força, pois estados mais desenvolvidos passaram a conceder os mesmos benefícios que os estados das regiões mais pobres. São Paulo, por exemplo, foi quem mais concedeu incentivos de redução de ICMS para as empresas em 2022, alcançando o montante de R\$ 53,1 bilhões (26,6% da arrecadação de ICMS do estado). No mesmo ano, a Bahia concedeu cerca de R\$ 4 bilhões, ocupando apenas a 10ª posição no *ranking* dos estados brasileiros que mais concederam benefícios.

Por falta de políticas claras de desenvolvimento industrial, há uma percepção de que a economia brasileira, em particular, a da Bahia, passa por um processo precoce de desindustrialização. Por conta disso, há atualmente uma manifestada preocupação das autoridades governamentais em fazer uma Nova Política Industrial, a chamada *neointustrialização* do Brasil. Essa nova industrialização está baseada em uma necessária agenda moderna, com foco em tecnologia, inovação, energias limpas e no desenvolvimento sustentável, sem, no entanto, deixar de fora a indústria tradicional, que pode ser reconfigurada para alcançar as mesmas metas de sustentabilidade.





// *A Bahia possui a 7ª maior indústria de transformação do Brasil e a maior da Região Nordeste."*

na, em seguida com a guerra Rússia x Ucrânia. A indústria da Bahia pode ser beneficiada com o processo de reconfiguração das cadeias globais de valor.

As mudanças em direção a uma reindustrialização são necessárias e devem ser feitas de modo persistente e ininterrupto, mas levarão tempo para refletir no desempenho industrial do país. O cenário complexo que a economia brasileira tem passado, como foi destacado anteriormente, ainda carregará incertezas para 2024, de modo que as projeções para a indústria são de baixo crescimento, de 1,4%, segundo projeções do Banco Central. A indústria da Bahia deverá seguir essa média de crescimento.

Considerando esse cenário, destacamos, a seguir, as perspectivas dos principais segmentos industriais baianos para o próximo ano:

- I. Construção Civil: o ritmo de crescimento do emprego na Indústria da Construção Civil da Bahia em 2023 está abaixo de 2022. Com dados do período de janeiro a agosto, em 2022, o saldo de empregos (admissões menos desligamentos) era positivo em 23.814 empregos; este ano, em igual período, registra-se saldo de 5.811 novos empregos gerados. Para 2024, é preciso considerar a evolução das obras públicas, do mercado imobiliário e as obras de habitação de interesse social.

As grandes obras públicas praticamente se encerram em 2023, como a construção da linha do metrô até Águas Claras, BRT, escolas públicas, hospitais e outros equipamentos de interesse social. Por sua vez, o grosso das obras do mercado imobiliário, que surgiram das vendas impulsionadas pela pandemia, também es-



Um primeiro passo nessa direção é equacionar o problema de financiamento para o investimento. Nesse sentido, o BNDES volta a ser protagonista como braço financeiro desse processo, ampliando os recursos para a indústria. Neste contexto, dentre outras iniciativas, é importante destacar o Brasil Mais Produtivo, que disponibilizará recursos da ordem de R\$ 1,5 bilhão na transformação tecnológica de cerca de 300 mil pequenas e médias indústrias. Os recursos virão do BNDES, Finep, Sebrae, Senai e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e serão investidos até 2026 em quatro fases: Plataforma de Produtividade, Diagnóstico e Melhoria de Gestão, Otimização de Processos Industriais e Transformação Digital.

Outro passo que será decisivo para que o Brasil finalmente entre nos trilhos do crescimento é a Reforma Tri-

butária. A indústria vê com otimismo a mobilização do governo, do Congresso e da sociedade em geral para a construção de um texto que seja aprovado ainda em 2023. Os benefícios de uma reforma tributária serão amplos, seja para as empresas ou para os cidadãos. Deve aumentar a competitividade das nossas exportações e trazer equilíbrio na concorrência com os importados.

Caso o projeto de *neindustrialização* avance, o Brasil deverá recuperar o protagonismo no cenário mundial, com a indústria sendo locomotiva desse processo. O mundo necessita da liderança do Brasil, notadamente por sermos um grande país amigável e capaz de produzir por meio de uma matriz limpa. Além disso, há uma nova abordagem relacionada às cadeias de suprimentos globais, o *friendshoring* e *nearshoring*. Esses temas ganharam repercussão, primeiro, com a disputa comercial entre Estados Unidos x Chi-



Getty Images/Stockphoto

tão em fase de entrega neste ano, embora novos empreendimentos, voltados para pequenas famílias, estejam sendo lançados em Salvador.

26

Para o próximo ano, espera-se maior vigor da habitação de interesse social com o programa Minha Casa, Minha Vida. Sobre este programa, até setembro deste ano, a Bahia, segundo o Governo Federal, recebeu 1.297 habitações, com investimento total de R\$ 188 milhões. Destaca-se positivamente o efeito da queda da taxa de juros, que deverá estimular as vendas no mercado imobiliário. O setor também tem a expectativa de lançamentos de programas de aceleração de obras públicas, notadamente de obras de infraestrutura.

- II. Refino: A Acelen tem programas ambiciosos para a Refinaria de Mataripe e o segmento deve continuar a receber grande volume de investimentos. Com dados até julho deste ano, a Refinaria aumentou a produção em 9%, alcançando uma média de 280 mil barris/dia, a segunda maior do Brasil, ficando atrás somente da refinaria de Paulínia, em São Paulo.

Para 2024, espera-se que a refinaria otimize ainda mais a produção, ampliando a base de produ-

## “Essa nova industrialização está baseada em uma necessária agenda moderna, com foco em tecnologia, inovação, energias limpas e no desenvolvimento sustentável”

tos. Destaca-se o grande projeto de diesel verde, que deverá ser anunciado nos próximos meses, com a produção de até 20 mil barris/dia de diesel de origem vegetal. O investimento programado é de cerca de R\$ 13 bilhões, sendo cerca de R\$ 2 bilhões somente para pesquisa e desenvolvimento. Caso seja concretizado, a cadeia de refino será beneficiada já em 2024.

- III. Química: a indústria química passa por um ciclo de baixa. Com a Covid-19, algumas plantas foram paralisadas e outras foram fechadas, resultando em alta dos preços das *commodities* petroquímicas no mercado mundial até o início do ano passado. No entanto, em 2022, o setor passou a conviver com o retorno da produção normal das fábricas que haviam sido paralisadas e novas estruturas produtivas foram lançadas no mercado, resultando em excesso de capacidade instalada. Há uma combinação perversa de alta dos custos – o preço do barril de petróleo continua em patamar elevado, embora abaixo do verificado no início deste ano – e os preços

dos produtos vendidos estão em patamares baixos. Para 2024, espera-se que esse problema seja amenizado, mas não há projeções de bom desempenho para este segmento na Bahia.

- IV. Alimentos: o segmento apresenta desempenho positivo neste ano de 2023, com alta de 13,5% até agosto, resultado, principalmente, do aumento da produção de açúcar cristal, óleo de soja refinado, carnes bovinas, manteiga de cacau e leite em pó. Esse movimento deve se estender para o próximo ano, por conta da recuperação da economia, notadamente da redução do desemprego e do aumento da massa salarial. Processo semelhante deve ocorrer com o setor de Bebidas, embora em menor proporção (com dados até agosto deste ano, apresenta crescimento de 1,4%).

A recuperação da economia trará impactos positivos para os segmentos voltados à produção de bens de consumo final no mercado doméstico, que são: Couros e Calçados, Têxteis, Vestuário e Informática, Eletrônicos e Ópticos e Móveis. Seguindo a mesma

## // A Bahia continua atraindo investimentos no segmento de geração de energia eólica e solar."

lógica, atividades de Minerais não-Metálicos e Produtos de Metal, que estão relacionadas ao segmento mais popular da Construção Civil, também terão desempenhos positivos.

Para as atividades industriais voltadas para o mercado externo, como as de Celulose e Papel e Borracha e Plásticos (produção de pneus), não são esperados grandes movimentos de alta, por conta de um cenário mundial conturbado.

O destaque negativo é o segmento de Metalurgia, devido à grave situação financeira da maior empresa do setor. Desde o final de 2019, o setor vem apresentando quedas consecutivas

de produção, chegando atualmente no menor nível de produção da série histórica, iniciada em 2002. Dessa forma, o desempenho para 2024 será determinado pela capacidade da principal empresa do setor de retomar o nível de produção e vendas.

Por fim, destacam-se dois setores industriais que têm apresentado dinâmica superior aos demais: mineração e energias renováveis (eólica, solar, biomassa e hidrogênio verde). Na mineração, a Bahia vive o início de um momento transformador, com o desenvolvimento de projetos importantes na extração de minério de ferro em Caetité, Piata e Sento Sé, de vanádio em Maracás, de níquel em Itagibá, de minério de cobre em Jaguarari, ouro em Jacobina, dentre outras atividades.

No caso das energias renováveis, a Bahia possui o maior potencial do Brasil para a produção de energia limpa e renovável, em especial de origem eólica e solar. Nesse segmento de eletricidade e gás, foram assinados, até setembro

de 2023, protocolos de intenções com valor total de R\$ 24 bilhões.

A indústria da Bahia tem enfrentado anos difíceis. Como foi apresentado, diversos fatores contribuíram para inibir o crescimento da capacidade industrial do estado. No entanto, a despeito das dificuldades, há um terreno fértil para o desenvolvimento industrial do estado e isso está evidenciado na vinda da BYD. A produção de carros elétricos é promissora e está conectada com o futuro.

A instalação de uma empresa dessa natureza é desejada por qualquer outro ente da Federação, até mesmo por outros países. Muitos podem alegar que foram os benefícios fiscais que proporcionaram a vinda da montadora, mas, como foi visto, estados mais desenvolvidos têm políticas até mais agressivas. Benefícios fiscais e econômicos foram oferecidos, mas certamente a escolha definitiva resultou do potencial do ambiente industrial da Bahia. ■

Foto: Rosane Brito, funcionária da Embasa e filha do beneficiário José Maria Rodrigues Brito. Vencedora do Concurso de Fotografia dos 50 Anos da Embasa.

Essa transformação tem 117 mil nomes. E o senhor José Maria é um deles.

Universalizar o acesso aos serviços de água de qualidade é mais que uma meta, é uma missão. Porque a Embasa sabe bem da responsabilidade que tem com o futuro e a sociedade.

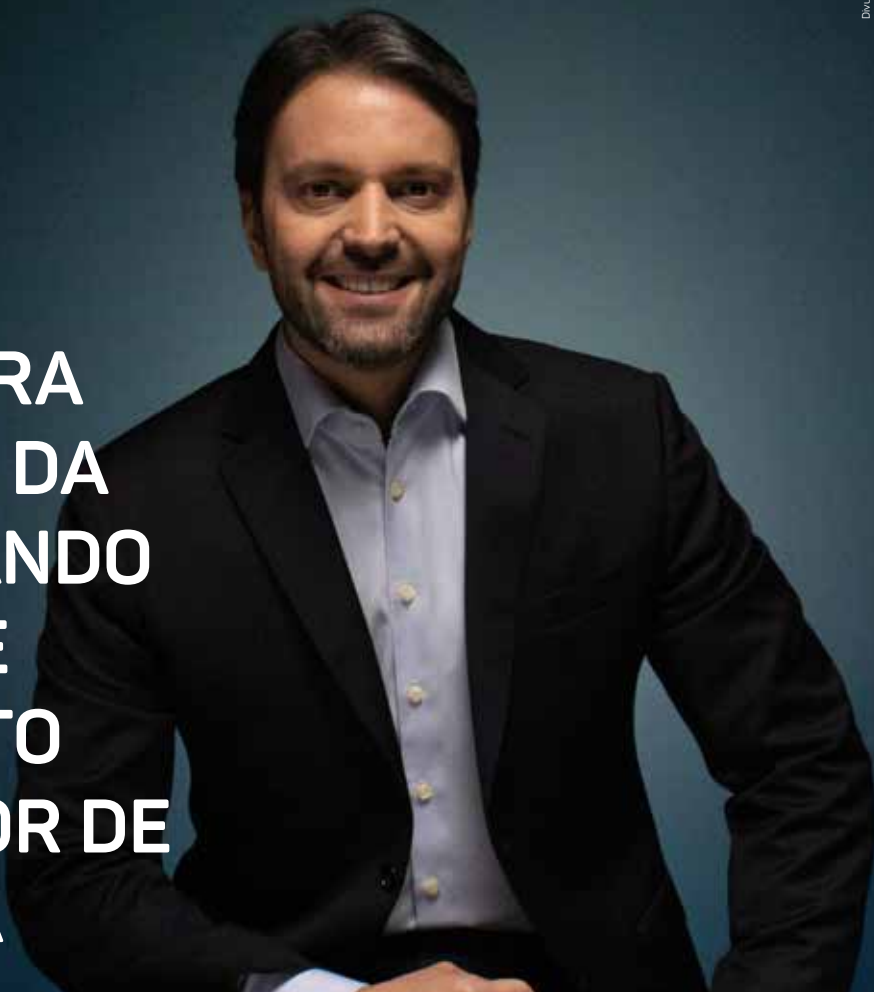
Foram 87 milhões de reais em obras para levar água até 310 localidades situadas fora das sedes municipais por todo o estado. Mas esses números só fazem sentido porque eles representam novas histórias de vida.

**embasa**



# BYD, UM IMPULSO PARA A ECONOMIA DA BAHIA, GERANDO EMPREGOS E CRESCIMENTO PARA O SETOR DE TECNOLOGIA

28



*Alexandre Baldy - Conselheiro Especial da BYD Brasil*

A montadora chinesa Build Your Dreams – BYD líder na fabricação de veículos elétricos e baterias têm expandido sua presença global e envolvimento em projetos relacionados à mobilidade elétrica em diferentes partes do mundo, incluindo o Brasil e o estado da Bahia. No último mês de outubro, a BYD lançou a pedra fundamental, um ato simbólico, que oficializa o acordo para construção das três unidades da empresa, no local onde elas serão instaladas, no município de Camaçari, Região Metropolitana de Salvador, na área onde funcionava a fábrica da Ford, que encerrou as atividades em 2021. Em entrevista para a revista Bahia Econômica, o Conselheiro Especial da BYD Brasil, o senhor Alexandre Baldy, nos trás um panorama de como a empresa pretende contribuir com o crescimento da economia da Bahia e do Brasil.

**A prorrogação dos incentivos fiscais para as montadoras localizadas no Nordeste ainda não foi aprovada, embora deva ser incluída no projeto que tramita no Senado. Como a BYD vê esse processo?**

Estamos otimistas com a visão de reindustrialização e sustentabilidade do governo atual, que conversa diretamente

com os objetivos e estratégias de curto, médio e longo prazo da companhia. Todo programa que incentiva o desenvolvimento regional e gere empregos é positivo. Uma reforma tributária justa não pode desconsiderar as desigualdades regionais e a necessidade de dar condições para que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste possam atrair mais investimentos. Quanto mais incentivos do governo, mais a BYD vai investir no mercado brasileiro.

**Quais os carros que a BYD pretende produzir inicialmente? A isenção do IPVA será um atrativo para os baianos comprarem mais carros da BYD?**

Na primeira fase das fábricas em Camaçari, vamos produzir o BYD Dolphin, modelo 100 % elétrico que revolucionou o mercado de veículos elétricos no Brasil com mais de 5.000 unidades vendidas em apenas três meses; o BYD Song Plus, nosso híbrido plug-in que tem autonomia de mais de mil quilômetros e o BYD Yuan Plus, nosso SUV moderno, tecnológico e também 100% elétrico. Todo incentivo é importante e a isenção de IPVA serve como um atrativo para os consumidores que desejam veículos de alta tecnologia e que não poluem.



29

**||** *Com objetivo de tornar a região o Vale do Silício brasileiro, a companhia vai investir em um centro de pesquisa e desenvolvimento em Salvador.”*



**A BYD lançou a pedra fundamental das suas instalações no site da antiga Ford. Como será a montagem da fábrica? Virão máquinas, equipamentos e robôs da China ou serão adquiridos no mercado brasileiro?**

A fábrica de Camaçari será inspirada na fábrica da BYD em Changzhou, na China. Nossa equipe de engenharia está trabalhando no projeto de instalação e em breve teremos mais deta-

lhes. Os equipamentos que puderem ser encontrados no Brasil serão comprados aqui e o restante será importado. O objetivo da BYD é contar com a melhor e mais moderna tecnologia na linha de montagem. Além disso, com objetivo de tornar a região o Vale do Silício brasileiro, a companhia vai investir em um centro de pesquisa e desenvolvimento em Salvador, que terá como um dos principais objetivos de-

envolver tecnologia de um motor híbrido flex, para combinar o etanol com o motor elétrico.

**Em relação aos fornecedores, a BYD pretende trabalhar com fornecedores locais, na área de peças e serviços?**

O novo complexo trará Camaçari de volta aos holofotes da indústria brasileira, transformando a cidade baiana em um polo de atração de fornece-



**“ O novo complexo deve gerar cinco mil empregos e promoverá treinamento e capacitação de mão-de-obra especializada.”**

30

dores diversos ligados a toda cadeia produtiva, desde peças e acessórios até prestadores de serviços. Um dos compromissos da BYD é contribuir diretamente com o desenvolvimento regional, dando prioridade a fornecedores locais.

**A Stellantis de Pernambuco aventou a hipótese de montar um polo de fornecedores no Nordeste para atender as empresas. Isso seria interessante para BYD?**

Naturalmente, o Nordeste se tornará um polo de atração de fornecedores diversos ligados a toda cadeia produtiva, desde peças e acessórios até prestadores de serviços. Esse movimento é favorável tanto às indústrias que poderão contar com uma alta gama de parceiros locais, o que também diminui custos, quanto para o desenvolvimento econômico regional.

**Em relação à mão-de-obra, quantos trabalhadores serão contratados? A mão-de-obra baiana será aproveitada? E quem anteriormente trabalhou na Ford, poderá ser aproveitado?**

Contribuindo para o fomento econômico do estado baiano, o novo complexo deve gerar cinco mil empregos e promoverá treinamento e capacitação de mão-de-obra especializada, prioritariamente local. Trabalhadores com experiência no setor poderão ser aproveitados de acordo com as vagas existentes.

**A criação de um Centro de Pesquisa e Tecnologia na Bahia e a possibilidade de um novo projeto de carro híbrido com etanol é uma decisão tomada pela empresa. Existe um prazo para dar início a esse projeto?**

O Centro de Pesquisa é uma das prioridades da BYD e em breve anunciaremos o calendário de implantação.

**Comenta-se que a BYD faria da Bahia uma espécie de HUB exportador de carros para a América Latina. Isso está nos planos da empresa?**

Sim. Além do Brasil, os veículos fabricados aqui também poderão ser exportados para os países vizinhos. Ao implantar o seu primeiro complexo industrial no país, a BYD Brasil se preocupa em manter premissas que

direcionam sua atuação no exterior: criar produtos que não emitam poluentes, projetados e executados com tecnologia de ponta e alto investimento em pesquisa e desenvolvimento, sempre em um ambiente de trabalho agradável e acolhedor para funcionários, fornecedores e visitantes.

**O Terminal Miguel Oliveira, conhecido como Porto da Ford, já foi dado em concessão a BYD. Quais os planos da empresa para esse porto? Ele será exclusivo para automóveis ou será um porto de carga geral?**

O porto será um importante ponto para o recebimento de matérias primas para o escoamento da produção dos veículos que serão produzidos em Camaçari.

**A BYD já teria um cronograma de implantação das outras duas unidades previstas?**

As equipes da BYD estão focadas no planejamento das unidades do complexo de Camaçari e o cronograma de implementação será divulgado oportunamente. ■



**GN BAHIAGÁS.**

**FAZ BEM PRA**

**TUDO MUNDO.**

Você sabia que o Gás Natural - GN da Bahiagás é menos poluente que o GLP, aquele dos botijões e das centrais de gás que é conhecido como gás de cozinha?

Por isso, quando você escolhe o GN da Bahiagás pra o seu negócio, está escolhendo também preservar o meio ambiente. É menos emissão de carbono na natureza e mais qualidade de vida pra todo mundo.

**ACRESCENTE**  
**SUSTENTABILIDADE**  
**AOS SEUS NEGÓCIOS.**



**USOS E VANTAGENS DO  
GÁS NATURAL NO COMÉRCIO**

**Cocção, aquecimento de  
água e climatização.**

**Fornecimento contínuo e  
pagamento após o consumo.**

**Mais espaço e segurança, pois  
dispensa o armazenamento  
em botijões.**

**Melhor rendimento  
dos equipamentos.**

**Praticidade, segurança e  
assistência técnica 24 horas.**

**Menos poluente.**

Aponte seu  
celular e calcule  
a redução de  
emissão de CO2





## A ECONOMIA BAIANA PAVIMENTA O CAMINHO PARA UM 2023 AINDA MELHOR

**Kelson Fernandes** - Presidente do Sistema Fecomércio-BA

A economia brasileira segue em expansão. De acordo com o levantamento mais recente do IBGE, o Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 0,9% no segundo trimestre deste ano e acumula alta de 3,7% no semestre.

A agropecuária foi a única atividade a registrar queda, mas por conta de uma base de comparação extremamente elevada que foi o primeiro trimestre, com a alta de 21,6%. Nas demais áreas, houve evolução: a indústria evoluiu 0,9% e os serviços, 0,6%. Isso foi possível dado o aumento de 0,9% no consumo das famílias, o que ativa a economia.

E na Bahia não foi diferente. De acordo com a SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, o PIB do 2º trimestre cresceu 1% na comparação com o período imediatamente anterior e acumula alta de 1,8% nos seis primeiros meses, chegando a um valor de R\$ 228,9 bilhões.

No entanto, na observação setorial, a indústria do Estado não acompanhou a média, pois apresentou retração de 1,8%, enquanto o agro subiu 4,1% e os serviços, 3,5%.

Numa análise setorial mais detalhada, o comércio varejista baiano faturou 81,3 bilhões de reais entre janeiro e julho deste ano, montante equivalente ao mesmo período

do ano anterior, conforme levantamento mensal da Fecomércio-BA. No entanto, nos últimos meses analisados, junho e julho, houve crescimento de 2,7% e 2%, respectivamente.

O mais interessante é que das oito atividades analisadas, sete tiveram aumento no faturamento no último mês, inclusive naqueles setores mais sensíveis ao crédito como veículos (5,8%) e eletrodomésticos & eletrônicos (7%).

Esses números mostram duas coisas: a melhora da renda das famílias na região e que o crédito continua farto, embora caro. Sob a ótica da renda, a inflação na região está mais moderada do que há um ano, 4,41% contra 11,38% no acumulado em 12 meses até agosto.

Os preços, em geral, evoluem com menor pressão, havendo deflação específica no grupo de alimentos e bebidas, principal conjunto de gastos das famílias baianas.

O que permite o aumento dos gastos, além da inflação mais baixa, é a redução no número de desempregados na Bahia. Do 2º trimestre do ano passado até o mesmo perí-

**// O comércio varejista baiano faturou 81,3 bilhões de reais entre janeiro e julho deste ano."**





odo deste ano, houve redução de 172 mil desocupados, o que significa uma taxa atual de 13,4%. Não necessariamente esse grupo entrou no trabalho formal. Pode ser que parte tenha desistido de procurar uma oportunidade no mercado ou decidiu abrir o seu próprio negócio.

O importante é que essa queda no desemprego, de forma sólida, tem possibilitado um incremento da renda média real, o que influencia na massa de rendimentos da região, de R\$ 10,8 bilhões no 2º trimestre, o que representa R\$ 400 milhões a mais no contraponto anual.

A maior segurança no emprego influencia na ampliação na tomada de crédito pelas famílias. Para se ter uma ideia, mesmo com a taxa de juros bem elevada no país, o saldo de crédito, ou seja, a disponibilidade de recursos às famílias baianas pelo sistema financeiro, cresceu 7,3% em termos reais em um ano, de acordo com dados do Banco Central. É com esse recurso que as famílias seguem contribuindo para a expansão do varejo.

Contudo, a maior tomada de crédito está vindo conjuntamente com o crescimento da inadimplência. Pelo Banco Central, essa taxa, em relação ao saldo, saltou de 4,5% em julho do ano passado para 5,3% no mesmo mês neste ano. Vale ressaltar que o saldo aumentou, o que deixa o valor de atraso superior a 90 dias muito maior que somente essa diferença de percentuais.

E os dados da Fecomércio-BA, sob uma outra metodologia, mostram a manutenção do endividamento das famílias num patamar elevado. Em setembro deste ano, 62,4% das famílias possuíam algum tipo de dívida, não muito distante dos 65,1% de um ano antes. Isso mostra o apetite em tomar crédito, até pela facilidade da oferta, mesmo sabendo que o custo final está mais caro.

E o aumento dos gastos não fica restrito ao comércio varejista. O setor de serviços também segue sendo beneficiado por essa melhora das condições econômicas das famílias. No estado, de janeiro a julho, houve

*// O setor de serviços também segue sendo beneficiado por essa melhora das condições econômicas das famílias."*



crescimento de 8,1%, representando o maior volume de serviços, para o período, desde 2016.

E todos os cinco grandes grupos avaliados pelo IBGE seguem na tendência positiva, com destaque para os serviços de comunicação e informação, com alta acumulada de 14,3%. Lembrando que os serviços foram os primeiros a entrarem na crise e, tradicionalmente, são os últimos a saírem. Por isso ainda apontam variações expressivas.

E o turismo, segmento importante para a dinâmica econômica da Bahia, também apresenta forte crescimento no ano, de quase 14% no acumulado de janeiro a julho, conforme IBGE. Esse desempenho é o mais alto da série histórica, iniciada em 2011.

Dados do Observatório do Turismo, da Setur-BA, ajudam a construir esse cenário positivo do segmento. A taxa de ocupação hoteleira, por exemplo, está em torno de 65%, o que não se vê desde 2018. A movimentação no Aeroporto de Salvador em agosto, de 556,3 mil pessoas, também foi a maior em cinco anos.

A indústria, de fato, é a única grande atividade que se situa no campo negativo no estado. No ano, até julho, houve queda de -3,5%, puxada pela retração de -30,9% da indústria extrativa e de -1,4% da indústria de transformação. Esse quadro é derivado dos juros elevados e em relação aos preços das commodities em queda no mercado internacional, o que interfere na receita das empresas.

Então, até meados de 2023, o saldo da economia baiana é positivo. Será que vai continuar essa tendência para o resto do ano e 2024? Tudo leva a crer que sim. Só se acontecesse algum evento extraordinário, como foi a guerra da Ucrânia no ano passado, por exemplo, para que haja uma reversão da curva positiva atual.

Pelo lado das famílias, a inflação baixa e o mercado de trabalho aquecido seguirão pelos próximos meses



José Cruz - Agência Brasil

mantendo a capacidade de consumo no comércio e serviços. Como há um número superior de pessoas formalmente empregadas em relação ao mesmo período do ano passado, certamente terá impacto positivo na economia do estado no final do ano dada a injeção maior do 13º salário, sobretudo nas vendas de Natal. A estimativa da Fecomércio-BA é de crescimento de 1%.

Pode até parecer um percentual baixo, mas diante de um primeiro semestre de juros nas alturas, a inflação de alimentos e combustíveis impactando no bolso, conseguir recuperar no segundo semestre e fechar o ano no positivo é motivo de comemoração.

Vale ressaltar que o programa Desenrola, de renegociação de dívidas com instituições financeiras, varejo e serviços, tem ajudado a equilibrar as finanças das famílias e deve ampliar a disposição dos gastos para o final do ano e 2024. Somado a isso, a redução da taxa de juros que vem sendo feita pelo COPOM, do Banco Central, contribuirá em três pontas: no barateamento do crédito, na redução da inadimplência do consumidor e na ativação da indústria.

**“ A inflação baixa e o mercado de trabalho aquecido seguirão pelos próximos meses mantendo a capacidade de consumo no comércio e serviços.”**

Pelos serviços, o ganho de renda, variável fundamental para o segmento, deve continuar ajudando no crescimento das atividades, sobretudo o turismo. Contudo, a tendência é que as variações ao longo do próximo ano fiquem mais moderadas, não por um possível esfriamento, mas pela base forte de comparação.

Portanto, está sendo pavimentado o caminho para um futuro mais próspero e pode-se esperar uma economia baiana, em 2024, ainda mais pujante do que este ano. Famílias e empresas com condições mais favoráveis para consumir e investir, fortalecendo principalmente a base social, com emprego e distribuição de renda, é o que enxergamos no futuro. ■



# Bracell





## **Celulose solúvel do Brasil para o mundo**


Maior produtora global de celulose solúvel, somos uma empresa brasileira, com atuação na Bahia desde 2003 e presença no estado de São Paulo desde 2018.


A celulose da Bracell é utilizada na fabricação de produtos que melhoram a vida de bilhões de pessoas.

[www.bracell.com](http://www.bracell.com)

 [SomosBracell](https://www.facebook.com/SomosBracell)

 [company/bracell](https://www.linkedin.com/company/bracell)

 [SomosBracell](https://www.instagram.com/SomosBracell)

 [Bracell](https://www.youtube.com/Bracell)



## ACELEN INOVA SETOR DE COMBUSTÍVEIS RUMO À TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

**Marcelo Lyra** - VP de ESG, Comunicação e Relações Institucionais da Acelen

Energia é parte essencial da infraestrutura básica de qualquer país, com capacidade de desempenhar papel central no bem-estar e na melhoria de vida das pessoas. E essa é a missão que a Acelen assumiu desde que chegou na Bahia em 2021, com o objetivo de transformar o setor de energia do Brasil, a partir da gestão da Refinaria de Mataripe, em São Francisco do Conde (BA) - a segunda maior do país e nosso primeiro ativo. E, desde então, aceleramos e inovamos!

Estamos construindo um novo capítulo na história da planta de refino e, conseqüentemente, para a economia da Bahia nos últimos dois anos. Desde o início, ampliamos a produtividade da refinaria e desenvolvemos novos negócios focados na transição energética e menor pegada de carbono. Os impactos são significativos, tanto para o estado quanto nacionalmente, uma vez que respondemos por boa parte da oferta brasileira, com capacidade de produzir até 300 mil barris de óleo por dia. Para os moradores da vizinhança, representa geração de emprego, renda e desenvolvimento.

**// Para os moradores da vizinhança, representa geração de emprego, renda e desenvolvimento.."**

Criada sob a vocação de liderar a transição energética, a Acelen oferece expertise e excelência em busca de um mundo mais sustentável, com impactos diretos na Bahia. Atuamos na ampliação dos mercados, forte ritmo de lançamento de novos produtos e proximidade com os nossos clientes e fornecedores. Em apenas dois anos de gestão, diversificamos nosso portfólio para mais de 30 produtos, inserimos no mercado produtos como o propano especial, butano especial e óleo diesel marítimo com baixo teor de enxofre. O asfalto se destaca, sendo que o *market share* da Acelen chega a 48% no Nordeste. E também a parafina, com 80% do mercado nacional.

Numa iniciativa pioneira do setor petrolífero, anunciamos o projeto de produção de um bilhão de litros de diesel renovável e querosene de aviação sustentável, a partir do óleo de macaúba, árvore com alto potencial energético ainda não explorada em escala comercial. Vamos recuperar mais de 200 mil hectares de terras degradadas, equivalente a 280 mil campos de futebol, a grande parte dela no estado. Desenhada em total sinergia com o complexo petrolífero, a operação aproveitará a infraestrutura existente, inserindo a Bahia e o Brasil no centro do desenvolvimento da cadeia sustentável internacional. Tudo isso movimentando R\$85 bilhões na economia e gerando 90 mil postos de trabalho até 2035 de forma direta e indireta, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV).



“ A refinaria é de suma importância para a economia baiana, fornecendo 42% do combustível consumido no Nordeste.”

37

Como uma grande potência exportadora de matérias-primas agrícolas ao mundo, o Brasil tem potencial imenso de transformar nossas riquezas em produtos renováveis cada vez mais demandados. O novo biocombustível vai substituir o fóssil – o chamado *drop in* – sem precisar de nenhuma substituição ou alteração nos veículos ou motores aéreos ou rodoviários. O diesel renovável emite até 80% menos CO<sub>2</sub> do que o fóssil. Além disso, devemos capturar 80 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> ao longo de 30 anos.

Ainda que tenha sua origem no combustível fóssil, a Acelen nasceu com DNA sustentável. Desde o começo, ampliamos a produtividade da Refinaria de Mataripe e o desenvolvimento de novos negócios focados na transição para uma economia de energias renováveis e menor intensidade de carbono, a exemplo da aquisição de

carga de petróleo com neutralização do carbono gerado na logística marítima e do nosso projeto de produção de diesel renovável e querosene de aviação sustentável.

A refinaria é de suma importância para a economia baiana, fornecendo 42% do combustível consumido no Nordeste, índice que chega a 80% em seu estado, a Bahia.

A Acelen assumiu o ativo em 2021 e investiu R\$ 1,4 bilhão em modernização, gerando empregos, renda e novas oportunidades de negócio – somente nas paradas programadas de manutenção, em 2022, a companhia investiu R\$ 500 milhões e gerou quatro mil postos de trabalho.

Seguimos trabalhando para transformar a Refinaria de Mataripe um player crucial da transição energética na Bahia, no Brasil e no mundo. ■



## PEQUENOS NEGÓCIOS: DESENVOLVIMENTO COM INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

**Jorge Khoury** – Superintendente do Sebrae Bahia

Falar de micro e pequenas empresas é falar de desenvolvimento econômico. E os números comprovam esse fato: esses empreendimentos representam 98% do tecido empresarial do Brasil, realidade que também se replica na Bahia. Hoje, temos mais de 1,1 milhão de microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte em território baiano e mais de 22 milhões em todo o país.

Outro dado importante é que os pequenos negócios respondem pela maior parte dos empregos formais. Números do Caged apontam que, no mês de julho (dados mais recentes), 79,8% das vagas abertas no Brasil foram absorvidas pelos pequenos negócios. Isso representa 113,8 mil postos de trabalho de um total de 142,7 mil.

O volume total de empregos criados pelas pequenas empresas é quase seis vezes maior que o número de contratações das médias e grandes empresas, que concentraram 13,5% das vagas criadas. Na Bahia, só no primeiro semestre de 2023, as micro e pequenas empresas geraram 68% do total de postos de trabalho no estado.

Por esses fatos, já é possível constatar como as micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental na economia, atuando como pilares para o desenvolvi-

mento econômico e social. O impacto desses empreendimentos é gigantesco quando falamos em geração de emprego e renda.

E os pequenos estão por todas as partes, com representações em todos os setores da economia: comércio, serviços, indústria e agronegócio. Essas empresas respondem ainda por quase 30% do PIB nacional. Mas não é desconhecido dos brasileiros que, apesar de toda esta importância, as pessoas que estão à frente de um pequeno negócio precisam se dispor a muitos desafios.

Vale ressaltar ainda algumas características das micro e pequenas empresas, como uma estrutura organizacional mais enxuta, que trazem maior flexibilidade e possibilidade de adaptações às transformações e novas exigências de mercado. Entretanto, obviamente, para enfrentar mudanças e, conseqüentemente, adversidades, é preciso adotar boas práticas de gestão e ter atenção aos movimentos e tendências de consumidores e clientes.

**// O impacto desses empreendimentos é gigantesco quando falamos em geração de emprego e renda."**



Os pequenos negócios têm capacidade para atender a nichos muito específicos, oferecer serviços e ofertar produtos inovadores em segmentos emergentes. Além disso, esses empreendimentos, de uma forma geral, estão baseados em comunidades locais, o que ressalta a sua característica de fazer a renda gerar de maneira mais regionalizada, promovendo o desenvolvimento a partir dos bairros e municípios.

## Perspectivas

Em um mundo que, até pouco tempo, encarava uma pandemia, muitas são as lições que já estão sendo colocadas em prática, para que empresárias e empresários possam seguir de volta ao caminho do crescimento. Importante observar que inovação continua sendo uma palavra-chave. E, nessa temática, sabemos que as micro e pequenas empresas consistem em grandes referências de inovação e criatividade.

No Sebrae, sempre buscamos disseminar o conceito de inovação a partir de mudanças, muitas vezes simples, na gestão e nos processos das empresas, e que trazem resultados significativos para os negócios. Não se trata única e exclusivamente de altos investimentos do ponto de vista tecnológico.

É importante frisar o conceito, já que muitos donos de pequenos negócios acabam absorvendo a ideia de que inovar é algo que está fora do alcance, quando, na verdade, no dia a dia, diversas inovações já podem ser implementadas aos processos de gestão da empresa. O Sebrae desconstruiu essa ideia, inserindo a temática da inovação nas diversas soluções ofertadas para públicos com perfis distintos, do potencial empreendedor (aquelas pessoas que estão planejando empreender), passando pelo MEI, e chegando aos donos de microempresas e empresas de pequeno porte.

Por isso, reforçamos: independente do porte da empresa, inovar deve fazer parte da gestão do negócio des-



de a sua criação. E as empresas que conseguem se renovar e se reinventar em meio às adversidades chegam mais preparadas em meio a um cenário de recuperação da economia, a exemplo do que estamos vivenciando atualmente.

Essa recuperação econômica traz consigo novos paradigmas aos quais empresárias e empresários precisam incorporar aos negócios. A transformação digital deixou de ser um diferencial e passou a ser fator de sobrevivência. Uma empresa, para alcançar o seu público, precisa ter presença digital e investir em canais de comunicação mais ágeis para atendimento ao cliente.

Além dos impactos do mundo pós-pandemia, é fundamental observar a mudança no perfil dos consumidores. A exigência por atitudes socialmente responsáveis e sustentáveis precisam estar cada vez mais presentes nas práticas de gestão de todas as empresas, incluindo dos pequenos negócios.

Ficam também as lições trazidas pela recente crise médico-sanitária que provocaram o alerta para que empreendedoras e empreendedores estejam preparados para eventos inesperados. A capacidade de adaptação e resiliência foi determinante para as empresas que conseguiram manter as portas abertas durante a pandemia.

**// as micro e pequenas empresas consistem em grandes referências de inovação e criatividade.."**



Olhar para o futuro, neste momento, é reconhecer que o horizonte com seus vários desafios é também um celeiro de oportunidades para quem estiver aberto à inovação e a empreender de forma sustentável. Por isso, é claro que os pequenos negócios necessitam de uma rede de apoio que envolva também um olhar atento do poder público e de instituições como o Sebrae. Não adianta termos empresas com gestões avançadas e inovadoras se não houver um trabalho para fortalecer o ambiente de negócios.

Nesse sentido, o Sebrae tem um papel fundamental no estímulo ao poder público, na criação de leis, no processo de desburocratização e no favorecimento ao empreendedorismo, entendendo que esse é um dos caminhos essenciais para o desenvolvimento social e econômico nos municípios.

Políticas de Estado, como incentivos, financiamento e regulamentações, desempenham um papel importante nas perspectivas das micro e pequenas empresas. O Sebrae, em sua missão, busca cumprir esse objetivo na articulação entre o setor produtivo e o setor público, tendo como foco a criação desse ambiente de negócios mais favorável para as micro e pequenas empresas.

Precisamos falar também sobre o acesso a crédito, uma barreira que ainda persiste para os pequenos negócios. O Sebrae desenvolve ações e

projetos que buscam aproximar empresárias e empresários de instituições financeiras, no intuito de possibilitar o acesso às linhas de crédito e financiamento mais adequadas para cada realidade.

Mas quem está à frente de um pequeno negócio ainda enfrenta dificuldade junto aos agentes financeiros. Pesquisa recente realizada pelo Sebrae indica que apenas 3 a cada 10 empresários conseguiram obter crédito junto às instituições. Esta é uma ferramenta para alavancar os negócios ou auxiliar num momento de adversidade. Assim, é fundamental, então, que esteja mais acessível aos pequenos negócios, sendo utilizado com consciência e seguindo à risca um planejamento financeiro.

## O papel do Sebrae

Ao redor de todas as questões que envolvem as micro e pequenas empresas, o Sebrae se coloca como um pilar para fortalecer a cultura empreendedora. Temos em mãos a importante missão de levar a quem empreende soluções e ferramentas para tornar as empresas de micro e pequeno porte mais competitivas e sustentáveis.

Nossa instituição desempenha um papel fundamental na contribuição para o desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda no país. Estamos ao lado dos empreendedores e das empreendedoras para apoiar na superação de desafios, melhorar a

*“É claro que os pequenos negócios necessitam de uma rede de apoio que envolva também um olhar atento do poder público.”*

gestão de seus negócios e ajudar a encontrar oportunidades de crescimento.

Acima de tudo, somos uma instituição de conhecimento e acreditamos no empreendedorismo como um dos caminhos para o crescimento social e econômico. Entendemos que empreender muda vidas e, dessa forma, atuamos na linha de frente, junto a outros agentes de desenvolvimento, para a construção de um país mais próspero, justo e sustentável.

No Sebrae Bahia, o nosso grande desafio é levar as nossas soluções para os 417 municípios do estado. Buscamos disseminar ideias e conceitos a serem aplicados na prática pelos empreendedores. E, mesmo que não possamos estar fisicamente em cada um dos municípios baianos, nos fazemos presentes por meio das instituições parceiras e de organizações dos poderes públicos municipais e estadual, e com os nossos canais digitais, reforçando a importância dos pequenos negócios para as economias locais.

Nossa missão é tornar os pequenos negócios competitivos e sustentáveis e, assim contribuir com a geração de emprego e renda para milhões de famílias em nosso estado. E é por isso que vamos continuar avançando, para fazer com que, cada vez mais, o Sebrae marque presença em cada canto da Bahia, afinal, é sempre importante frisar: não há desenvolvimento econômico sem o fortalecimento da micro e pequena empresa. ■





# Natal Solidário 2023

Há 10 anos  
fazendo  
gente brilhar!

Uma história de doação  
e solidariedade que  
construímos juntos!

Este ano estamos arrecadando **alimentos estocáveis, materiais de limpeza/higiene, roupas e brinquedos novos**. Saiba onde doar em: [fecomercioba.com.br](http://fecomercioba.com.br)

**Doe pelo PIX abrindo o QR Code abaixo no aplicativo do seu banco:**



Fecomércio  BA · Sindicatos · Sesc · Senac

Sistema Comércio

LIGA DO  
BEM 



# O CRESCIMENTO DO SETOR MINERAL NA BAHIA E O CONSEQUENTE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

42

**Henrique Carballal** - Presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - CBPM

Presente em diversos lugares, a mineração faz parte da vida de todas as pessoas. Ela está na mesa, não apenas nos pratos de cerâmica ou nos talheres de metais, mas também nos alimentos que são consumidos. Vale ressaltar que para qualificar o solo para uma plantação é fundamental que sejam utilizados fertilizantes, que são produzidos por meio de minerais.

Na transição energética, em função do apelo proveniente das alterações climáticas, é fundamental que todos compreendam a importância que a mineração terá. A Bahia será a bola da vez, devido às suas características geológicas, fundamentais neste processo. Ela ocupa o terceiro lugar entre os estados brasileiros na produção mineral, mas possui a maior multiplicidade deles. Temos pesquisas envolvendo o lítio, grafita, terras raras, cobalto e níquel. A Bahia é uma grande produtora de níquel, que é utilizado nas baterias. Encontramos minerais únicos e de difícil ocorrência.

A CBPM deve ultrapassar o âmbito da pesquisa mineral, passando a ser uma empresa de mineração, associada a iniciativa privada, para garantir que empreendimentos tenham esse poder de trazer à tona essa riqueza. Vai ser também uma ferramenta de fomento, permitindo que mesmo em áreas que não são da CBPM, por

**//** *A Bahia é uma grande produtora de níquel, que é utilizado nas baterias.*

meio da sua capacidade técnica e engenhosidade, oferecendo condições para que seja criada uma estrutura para desenvolver a produção mineral em grande escala. Serão apontadas tanto soluções de logística quanto de infraestrutura, respeitando os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e as práticas ESG (Environmental, Social and Governance). Essa compreensão é proveniente do entendimento das missões que o governador Jerônimo Rodrigues nos delega e acompanha de perto.

A Bahia não pode ser apenas exportadora de commodities, precisamos dar um salto qualitativo. As fábricas de alta tecnologia serão fundamentais neste processo. Como exemplo, fruto do esforço do governador, temos a chegada da BYD. Vamos aliar a nossa riqueza mineral com a capacidade de atrair indústrias, para que possamos processar esses minerais na Bahia.

Trabalhamos para que a CBPM possa capitanear projetos sociais estratégicos de ampliação de pesquisas e qualificação de mão de obra para os novos desafios. Caminhos serão criados para trabalhar na reutilização de resí-



43

duos minerais, que representam um grande problema na esfera ambiental. Os materiais que sobram durante a produção mineral, são elementos remineralizadores do solo, fundamentais para que a agricultura familiar e o agronegócio possam ampliar e consolidar a produção. A Bahia não pode perder a oportunidade de ser a locomotiva da transição energética. A BAMIN vai colocar FIOLE e Porto Sul em operação no ano de 2026, por meio do reinício das obras do Trecho 1 da Ferrovia Oeste-Leste (FIOLE) e o avanço na construção do Porto Sul. Com mais de 500 quilômetros de extensão, o Trecho 1 da FIOLE vai ligar Caetité à costa de Ilhéus, local da construção do terminal marítimo Porto Sul. Esses equipamentos interligados refletem o retrato de um projeto estruturante completo de transporte e exportação de cargas, com potencial para consolidar o setor de mineração na Bahia, pois se o agro é pop, a mineração é rock. ■



/// *Com mais de 500 quilômetros de extensão, o Trecho 1 da FIOLE vai ligar Caetité à costa de Ilhéus, local da construção do terminal marítimo Porto Sul.*



## A BAHIA É A POTÊNCIA DO AGRO

44

**Humberto Miranda** – Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia - FAEB

O agronegócio continua vivendo um momento histórico em nosso país, que hoje tem a missão - reconhecida internacionalmente - de alimentar a população mundial. E isso só é possível com um setor organizado, produtivo, sustentável e competitivo. A união dessa combinação de fatores é extremamente positiva, e comprovada pelos números. No último ano, o agro, mais uma vez, bateu recordes de exportação, com faturamento de mais de US\$ 160 bilhões, e de participação positiva nos Produtos Internos Bruto (PIB) nacional e estadual, representando 24,8% e 27,6%, respectivamente.

Com esses resultados, o agro continua se apresentando como um dos setores que mais contribuem para a geração de emprego e renda no Brasil, tudo isso tendo como bases fundamentais a ciência, tecnologia e a sustentabilidade. A ótima notícia é que essa tendência vem se confirmando em 2023, o que não é nenhuma surpresa para quem acompanha de perto o dinamismo do setor, que a cada dia se reinventa e sabe o papel protagonista que vive no momento.

Os dados econômicos mais atualizados do segmento, apresentados pela Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia (Sei) em setembro deste ano, correspondentes ao 2º trimestre de 2023, demonstram que o PIB baiano já totalizou R\$ 113,9 bilhões. Desse montante, a

agropecuária foi responsável por R\$ 17,8 bilhões. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, esse valor representa um aumento de 2,7% do PIB. Assim sendo, no 2º trimestre de 2023, a agricultura e pecuária representaram 28,7% do PIB total do Estado, totalizando cifras que chegam a R\$ 32,7 bilhões.

Importante ressaltar que esse valor se manteve produtivo mesmo após um período de crise no fornecimento de alimentos, gerada pela pandemia e guerra na Ucrânia, e mediante um contexto de aumento da oferta de grãos, recuo dos preços dos insumos, retração da economia mundial e valorização do real frente ao dólar. Dessa forma, os preços dos produtos brasileiros no mercado internacional retraíram, refletindo dessa forma na formação do PIB.

**Retomada do Crescimento no 2º trimestre** – Como acontece historicamente, conforme pode ser observado no gráfico abaixo, o primeiro trimestre de 2023 apresentou

// *No último ano, o agro, mais uma vez, bateu recordes de exportação, com faturamento de mais de US\$ 160 bilhões."*



media.cnindustrial.com



“ O setor pode produzir muito mais e continuar crescendo, gerando novas oportunidades e promovendo inclusão social e econômica dos pequenos e médios produtores.”

45

números inferiores aos divulgados em setembro, por fatores já esperados, como período de pós-colheita e comercialização de importantes produtos para a formação do PIB. O desempenho do setor é sempre melhor no segundo trimestre.

Em relação à produção de grãos, de acordo com a primeira avaliação da safra 2023/24, realizada pela Conab e divulgada em 10 de outubro, deverão ser cultivados 3,8 milhões de hectares, incremento de 1,7% em relação à safra anterior. A produção deverá chegar em 12,7 milhões de toneladas, uma redução em relação ao ciclo anterior de 6,3%, devido a expectativa de chuvas abaixo da média. Essa redução também pode ser explicada pelo fato da safra 2022/2023 ter sido recorde, com números impressionantes. Ainda assim, apesar dessa expectativa, é importante ressaltar que os números continuam altos, trazendo otimismo para os produtores rurais.

Tabela1: Estimativa de área, produtividade e produção das principais culturas de grãos no estado da Bahia

PRODUTO	ÁREA (EM MIL HA)			PRODUTIVIDADE (EM KG/HA)			PRODUÇÃO (EM MIL T)		
	SAFRA 22/23 (M)	SAFRA 23/24 (M)	VAR.% (VM)	SAFRA 22/23 (K)	SAFRA 23/24 (M)	VAR.% (MA)	SAFRA 22/23 (M)	SAFRA 23/24 (T)	VAR.% (TM)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	312,6	341,7	9,3	2.883	2.625	(7,9)	901,2	907,3	0,7
ALGODÃO - PLUMA	312,6	341,7	9,3	2.003	1.845	(7,9)	626,2	630,4	0,7
AMENDOIM TOTAL	2,6	2,6	-	1.068	1.047	(2,0)	2,8	2,7	(3,6)
Amendim 2ª Safra	2,6	2,6	-	1.068	1.047	(2,0)	2,8	2,7	(3,6)
FELIÃO TOTAL	432,1	434,4	0,5	889	896	4,1	288,9	302,2	4,6
FELIÃO 1ª SAFRA	214,1	216,4	1,1	509	480	(5,7)	109,0	104,0	(4,6)
Cores	69,5	71,8	3,3	797	747	(6,3)	55,4	53,6	(3,2)
Caupi	144,6	144,6	-	371	348	(6,2)	53,6	50,3	(6,2)
FELIÃO 2ª SAFRA	70,0	70,0	-	1.629	1.814	(13,2)	114,0	99,0	(13,2)
Cores	20,0	20,0	-	2.700	2.344	(13,2)	54,0	48,9	(13,1)
Caupi	50,0	50,0	-	1.200	1.042	(13,2)	60,0	52,1	(13,2)
FELIÃO 3ª SAFRA	148,0	148,0	-	445	671	50,7	65,9	99,3	50,7
Cores	140,0	140,0	-	448	675	50,7	62,7	94,5	50,7
Caupi	8,0	8,0	-	295	600	51,9	3,2	4,8	50,0
MAMONA	50,8	52,3	3,0	1.800	1.423	(20,9)	91,4	74,4	(18,6)
MILHO TOTAL	853,4	803,5	(5,8)	4.718	4.040	(14,4)	4.026,1	3.246,4	(19,4)
Milho 1ª Safra	499,2	449,3	(10,0)	5.705	5.032	(11,8)	2.847,9	2.260,9	(20,6)
Milho 2ª Safra	40,0	40,0	-	3.150	3.450	8,8	127,2	136,4	8,8
Milho 3ª Safra	314,2	314,2	-	3.345	2.896	(19,4)	1.051,0	847,1	(19,4)
SOJA	1.919,7	2.000,3	4,2	4.020	3.870	(3,7)	7.717,2	7.741,2	0,3
SORGO	176,1	176,1	-	2.355	1.805	(23,4)	414,7	317,9	(23,3)
SUBTOTAL	3.747,3	3.810,9	1,7	3.587	3.304	(7,9)	13.442,3	12.592,1	(6,3)
CULTURAS DE INVERNO	ÁREA (EM MIL HA)			PRODUTIVIDADE (EM KG/HA)			PRODUÇÃO (EM MIL T)		
	2023 (M)	2024 (M)	VAR.% (VM)	2023 (K)	2024 (M)	VAR.% (MA)	2023 (M)	2024 (T)	VAR.% (TM)
TRIGO	10,0	10,0	-	5.700	5.700	-	57,0	57,0	-
SUBTOTAL	10,0	10,0	-	5.700	5.700	-	57,0	57,0	-
BAHIA	3.757,3	3.820,9	1,7	3.593	3.311	(7,8)	13.499,3	12.649,1	(6,3)

Fonte: Conab, outubro 2023



Arquivos oficiais FAEB-SENAR

46

O melhor de tudo isso, é a certeza de que o setor pode produzir muito mais e continuar crescendo, gerando novas oportunidades e promovendo inclusão social e econômica dos pequenos e médios produtores. O Baixo de Irerê, que já está em fase de implantação, pode se tornar, em breve, o maior projeto de irrigação da América Latina, gerando cerca de 150 mil empregos diretos. O município de Barra tem todo o perfil para se transformar em um grande polo de fruticultura e de produção de grãos, ainda mais depois da construção da ponte sobre o Rio São Francisco, que aproximou a região de outras rodovias importantes. Aliás, a produção de frutas tem se destacado e aumentado bastante na Bahia. Além da região do Vale do São Francisco, o Oeste baiano possui um projeto audacioso e inovador de produção de cacau de sequeiro no Cerrado, experiência única no Brasil. A Chapada Diamantina, conhecida pelas suas incríveis belezas naturais que atraem milhares de turistas do Brasil e do mundo, atualmente desponta na produção de frutas como morango, mirtilo e amora e também está se tornando uma grande pro-

## // Não adianta tecnologia, inovação, máquinas de primeiro mundo sem pessoas qualificadas."

duzora de vinho, a exemplo do que já acontece no Norte do estado.

Todas essas iniciativas agropecuárias podem ser ainda mais potencializadas. Mas, para isso, é imperativa a criação de novos pilares da agropecuária sustentável do futuro. Alguns que podem ser elencados aqui: educação profissional rural, para atender as demandas cada vez maiores de capacitação e qualificação no campo; assistência técnica e gerencial contínua de qualidade e empreendedora, para oportunizar o aumento da produção e produtividade – reduzindo custos e aumentando a rentabilidade; e, principalmente, verticalização da produção através da agroindustrialização, fundamental para o ciclo que começa dentro da porteira das propriedades.

Isso, claro, sem falar de cobranças antigas, relativamente simples, e que ainda são um entrave para quem vive e trabalha no campo, como infraestrutura, água, energia e conectividade, que

são indispensáveis para a evolução e inovação tecnológica. É fundamental também fortalecer as organizações sociais ligadas ao campo: associações, cooperativas e sindicatos, como estratégia transformadora da sociedade para a construção dos seus destinos e o desenvolvimento de suas regiões.

Entretanto, nada do que foi dito até aqui, teria (ou terá) sentido sem que seja feito o investimento no principal fator de transformação no agro: **as pessoas**. Sejam produtores, trabalhadores rurais, jovens e suas famílias. Os protagonistas dessa mudança sabem do seu papel e estão prontos para fazer mais. Para isso, é preciso seguir investindo em capacitação para quem vive no campo. Não adianta tecnologia, inovação, máquinas de primeiro mundo sem pessoas qualificadas. E esse conhecimento, que gera oportunidades, é o mesmo que ajudará a reduzir as desigualdades social e econômica do nosso País e do nosso estado, ampliando oportunidades e diminuindo barreiras, seja no campo ou na cidade. ■

A Larco se orgulha  
de ser o que é: uma  
marca que não  
**para de crescer.**



**TRADIÇÃO EM COMBUSTÍVEL  
DE QUALIDADE**

**4º LUGAR NO NORDESTE  
E 5º LUGAR NO BRASIL**

**16 OPERAÇÕES EM 14 ESTADOS**

**FROTA PRÓPRIA COM  
MAIS DE 400 VEÍCULOS**



[larcopetroleo.com.br](http://larcopetroleo.com.br)

A Larco é uma das maiores distribuidoras de combustíveis do Brasil. Uma marca que não para de crescer e de superar grandes desafios, ocupando atualmente o **4º lugar no Nordeste e o 5º lugar no país.** Com **16 operações em 14 estados e uma frota própria com mais de 400 veículos**, a Larco vem batendo recordes de vendas de combustíveis e conquistando cada vez mais um lugar de destaque no tanque do carro e no coração de milhões de brasileiros.

 **LARCO**

*Quem vai com Larco, vai mais longe.*



## GESTÃO COM FOCO EM INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

48

**Leonardo Góes** – Presidente da Empresa Baiana de Águas e Saneamento - EMBASA

A Embasa tem enfrentado o desafio de ampliar o acesso da população a abastecimento de água potável e a coleta e tratamento de esgoto a partir da adoção de práticas inovadoras voltadas à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Na esteira desse posicionamento estratégico, a empresa já colhe alguns resultados e prognósticos que demonstram que estamos no rumo certo para atendimento das metas de universalização do marco regulatório do saneamento básico: 99% de cobertura para abastecimento de água e 90% para esgotamento sanitário até 2033.

No 1º semestre de 2023, obtivemos uma receita operacional líquida anualizada de R\$ 3,8 bilhões, 27% superior à registrada no mesmo período em 2022, demonstrando que a empresa tem mantido o ritmo de crescimento do número de ligações de água e de esgoto. Também, tivemos um lucro recorde, de R\$ 585,64 milhões no período, o que demonstra que estamos cumprindo com eficiência objetivos estratégicos.

Vamos chegar, ao final de 2023, com a meta de cobertura do serviço de água alcançada em nossa área de atuação que integra 368 municípios e, para esgotamento sanitário, planejamos investir aproximadamente R\$ 16,8 bilhões para chegar em 90,2% de cobertura até 2033.

Entre as práticas inovadoras que temos adotado para continuarmos a missão de prestar nossos serviços, com excelência e sustentabilidade, contribuindo para a uni-

versalização do acesso e a melhoria da qualidade de vida da população baiana, o gerenciamento das despesas de exploração dos serviços, com foco no uso eficiente de recursos econômicos e financeiros, foi a base para a implementação de inovações em nossos processos internos que levaram à manutenção da nossa despesa de 2022 no mesmo patamar da de 2019.

Este ano, por exemplo, demos continuidade ao consumo eficiente de energia e assinamos contrato com fornecedor para a entrega, a partir de julho do ano que vem até 2043, de 350 gigawatts/hora de energia eólica e solar para alimentar todos os nossos sistemas que operam em alta tensão. A projeção de economia é da ordem de R\$ 103 milhões anuais e, com isso, também vamos deixar de emitir 17,9 mil toneladas de gás carbônico na atmosfera.

Os recursos decorrentes do nosso ganho de eficiência empresarial são investidos em ampliação da cobertura e, também, em tecnologia voltada a melhorias no atendimento dos usuários dos serviços. O reconhecimento público chegou este ano pela revista inglesa especializada em Tesouraria, *Treasure Today*, que premiou com o Adam Smith Award a solução implementada em parceria com o City Bank para o pagamento das contas por Pix,

// *A projeção de economia é da ordem de R\$ 103 milhões anuais.*



## // A Embasa segue pavimentando o caminho da ampliação do acesso aos serviços de água e esgoto pela população."

e pelo Instituto Melhores Empresas em Satisfação do Cliente (MESCC), que concedeu um prêmio à Embasa pelo nível de satisfação dos clientes com seus canais de atendimento.

Em setembro deste ano, lançamos uma nova plataforma de atendimento virtual que entrega ao cliente mais facilidade de navegação e de acesso a informações e serviços. Por meio de tecnologia digital, estamos melhorando a relação com os usuários dos nossos serviços e informando sobre o atendimento de algumas demandas em tempo real.

A Embasa está captando recursos para dar continuidade ao plano de

investimentos para o alcance das metas de atendimento. Com a Caixa Econômica Federal (CEF) já foram captados R\$ 730 milhões e, neste ano, a Embasa ainda prevê um crédito de R\$ 379 milhões com o Banco do Nordeste (BNB) e R\$ 600 milhões em emissão de debêntures incentivadas e não conversíveis.

Os recursos da CEF e do BNB serão destinados a obras de abastecimento de água e, principalmente, de esgotamento sanitário nos municípios Barra do Choça, Capim Grosso, Feira de Santana, Caravelas, Serrinha, Ruy Barbosa, Jequié, Conceição do Coité, Nazaré, Riachão do Jacuípe, Serrolândia, Jacobina, Miguel Calmon,

Várzea do Poço, Senhor do Bonfim, Ribeira do Pombal, Cícero Dantas e Tucano. Os recursos provenientes da emissão de papéis no mercado financeiro serão destinados a projetos de nossa carteira prioritários para atender os compromissos de nossos contratos de programa.

Com planejamento, visão e propósito firme em atuar junto às nossas partes interessadas, sendo referência sobre boas práticas e soluções para lidar com os desafios do setor de saneamento, atendendo satisfatoriamente as demandas dos usuários e da sociedade em geral, a Embasa segue pavimentando o caminho da ampliação do acesso aos serviços de água e esgoto pela população, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social nos municípios onde atua. ■

vemprosebrae.com.br  
0800 570 0800

f @ /sebraebahia

Acha  
que ampliar seu  
negócio é complicado?

**SAI DO  
ACHA**

**VEM PRO  
SEBRAE**

**SEBRAE**

Cursos  
Consultorias  
Orientação empresarial  
Conteúdos  
E muito mais.



## BRACELL: PRESENÇA MARCANTE NA ECONOMIA DA BAHIA E DO BRASIL

50

*Marcos Sacco - Gerente Sênior Florestal da Bracell Bahia*

Quando uma indústria de porte global opta por se instalar em um determinado estado, é claro que seus executivos não estão olhando apenas para o presente, para o cenário do momento. Aliás, perceber o futuro e a evolução histórica do cenário econômico local em suas diversas nuances é primordial para que os investidores identifiquem as tendências e possam delinear estratégias que vão orientar a tomada de decisões com vistas a pavimentar a sobrevivência do negócio.

Para o setor de celulose e papel esta análise de cenário envolve uma gama de aspectos que vão do básico comum ao absolutamente específico – sem que nada seja menos importante, como os dentes de uma engrenagem. Por sua natureza, estes empreendimentos normalmente envolvem, além das unidades industriais, dezenas de municípios, centenas de comunidades rurais, milhares de hectares de terras que alternam áreas produtivas, remanescentes de vegetação nativa, nascentes e cursos d'água, rodovias, ferrovias e portos. Tudo isso sem falar na gestão de pessoas, uma vez que o setor responde por milhares de empregos diretos e indiretos; no impacto econômico dos negócios de pequeno e médio portes que orbitam as empresas e na influência das políticas econômicas dentro e fora do Brasil.

A Bracell Bahia, em especial, lida com uma particularidade interessante: o fato de ter praticamente toda a sua produção negociada antes mesmo de que os eucaliptos sejam colhidos para extração da celulose solúvel em sua fábrica no Polo de Camaçari, na região metropolitana de Salvador.

É como seus produtos destinam-se a aplicações específicas, como medicamentos, cosméticos, alimentos, tecidos, cigarros, pneus e outros, a produção já acontece atendendo a requisitos previamente definidos em contrato pelos clientes. Essa característica oferece um certo conforto para as operações da companhia, mesmo em cenários de oscilação do mercado, mas não a isenta da necessidade de controlar custos para que os contratos possam ser cumpridos mesmo diante de eventuais interferências políticas e econômicas que interferem diretamente em sua cadeia de produção, logo, nos preços das matérias-primas que a empresa adquire no mercado nacional.

Cenários internacionais adversos, como os gerados pelos ataques da Rússia à Ucrânia desde fevereiro de 2022, deixam claro que prudência é, mais do que nunca, palavra de ordem para o mercado. Até porque, se paira no ar uma nova ameaça de crise econômica na China, provocada por uma potencial explosão de uma bolha imobiliária local, o mundo inteiro precisa estar preparado para sobreviver aos impactos disso no mercado, já tão baqueado pelos efeitos dos ataques da Rússia à vizinha Ucrânia.

**“ Tudo isso sem falar na gestão de pessoas, uma vez que o setor responde por milhares de empregos diretos e indiretos.”**



O que temos aprendido com o exercício diário de interpretar múltiplos cenários é que há fatores externos cuja intensidade e alcance não podemos dominar, mas podemos sim aprimorar nossos processos, qualificar continuamente nossos profissionais e modernizar nossos equipamentos e sistemas de modo a fortalecer a musculatura da companhia para o enfrentamento de tempos difíceis.

Internamente, temos buscado fortalecer filosofias que estão, de fato, promovendo uma mudança do mindset nas equipes nas unidades de negócios da RGE no Brasil e no mundo. Para citar três delas, trago os 5C, que, na tradução para o português, define que um negócio só será bom para a Bracell se, antes, for positivo também para o clima, a comunidade, e o país. Outra se refere aos Valores Fundamentais Topicc, cujos pilares são Times que se complementam, Olhar de dono, Pessoas, Integridade, Cliente e Melhoria contínua. Por último, a orientação pelo QPC (Qualidade, Produtividade e Custo), lembrando que todos estes aspectos trazem intrínseca a atenção aos fatores sociais e ambientais que são exaustivamente

*“ É importante ter em mente que, muitas vezes, as oportunidades são tão ou mais desafiadoras do que as adversidades.”*

discutidos com colaboradores em todos os níveis.

Com esta abordagem, preparamos as pessoas que atuam conosco para a evolução profissional e para uma atuação responsável e o que temos percebido, de modo muito positivo, é que a Bracell vem conquistando um espaço que vai além do mercado em si. Ser reconhecida como uma empresa socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável é um valor agregado que nosso jeito de agir tem impresso ao negócio. E essa marca a Bracell Bahia leva para o Brasil e o mundo por meio de produtos de alto padrão fornecidos com serviços técnicos estáveis e confiáveis.

**EXPECTATIVA POSITIVA** - Como uma das líderes em seu segmento, a Bracell opera atenta aos sinais do mercado e municiando suas equipes de informações e conhecimentos que as preparem tanto para os desafios quanto para as oportunidades. E é

importante ter em mente que, muitas vezes, as oportunidades são tão ou mais desafiadoras do que as adversidades, porque em qualquer cenário são as decisões estratégicas que manter-nos-ão no controle da situação. É preciso ter pulso forte para enfrentar as oscilações e os humores do mercado sem soltar as mãos dos parceiros ideais.

Uma evidência da aposta da Bracell na Bahia é a aquisição, no primeiro quadrimestre desde ano de uma empresa com três unidades de produção – duas no estado e uma em Pernambuco – no segmento de tissue que passaram a integrar a Bracell Papéis, que marca nosso ingresso no segmento B2C, com fraldas, papel toalha, guardanapos e papéis higiênicos. A aquisição posicionou a empresa, logo de início, como a segunda maior fabricante de papéis tissue do Nordeste. E a Bracell nasceu com a ambição de se tornar uma das líderes nacionais no setor. Este



projeto dará mais um passo com o início das operações, em 2024, da unidade de tissue atualmente em construção no município de Lençóis Paulista, no estado de São Paulo. A futura unidade está sendo instalada ao lado da fábrica de celulose da Bracell e contará com quatro máquinas para produção de papel tissue utilizado para fabricar papel higiênico e papel toalha. Com capacidade produtiva de 240 mil toneladas anuais, a fábrica será uma das mais modernas e sustentáveis do mundo, 100% automatizada e a única no Brasil a operar totalmente livre de combustíveis fósseis.

Tais investimentos se somam a outros que têm sido feitos nas unidades florestais e industriais da Bracell na Bahia, numa inequívoca demonstração de confiança na economia e na política baianas e em como operamos

aqui em sinergia com nossas atividades em outros estados brasileiros, com respeito ao meio ambiente, às comunidades vizinhas e aos mais de 6.400 colaboradores próprios e aproximadamente 17.800 terceirizados que atuam conosco, conforme dados de dezembro de 2022, viabilizando nossa capacidade de produção para disponibilizar para o mercado, por ano, 2 milhões de toneladas de celulose solúvel ou até 3 milhões de toneladas de celulose *kraft*.

Este grande movimento formaliza nossa expectativa de crescimento da economia nacional. Porém, o crescimento é uma tendência, mas não se faz sozinho. Neste sentido, os setores privados e públicos se complementam e precisam criar um ambiente cada vez mais propício à prosperidade da Bahia e do Brasil, para o bem dos baianos e de todos os brasileiros. ■

“ Numa inequívoca demonstração de confiança na economia e na política baianas.”



DOIS  
INGREDIENTES  
QUE HÁ 62 ANOS  
A GENTE  
NÃO ABRE MÃO:  
O CUIDADO E  
A EXCELENCIA.

Há 62 anos, o Grupo LemosPassos mantém o compromisso de servir refeições saborosas e de qualidade para pessoas e empresas. Hoje, o Grupo atua em 9 estados, além de Portugal e Panamá, oferecendo soluções personalizadas para indústrias, hospitais, empresas e escolas. Leve a LemosPassos para sua empresa e garanta refeições de qualidade para seus colaboradores!

- 4º MAIOR PRODUTOR DE REFEIÇÕES DO PAÍS, SEGUNDO O RANKING DA ABERC
- 441 RESTAURANTES ATENDIDOS
- MAIS DE 8 MILHÕES DE REFEIÇÕES MENSAIS
- 3.250 COLABORADORES



Acima de tudo,  
o cuidado.



## OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA QUÍMICA E PETROQUÍMICA NA BAHIA E NO BRASIL

54

**Renata Bley** - Diretora de Relações Institucionais da Braskem

A indústria das indústrias. Assim é conhecido o setor industrial químico e petroquímico por gerar produtos que são utilizados por outros setores, como o têxtil, automobilístico, de saúde, de embalagens etc. Ela está na base de todos os outros segmentos industriais, por isso, uma nação forte economicamente precisa de uma indústria química pujante. O setor é fundamental para a transformação dos recursos naturais em produtos de maior valor agregado, tendo um papel central e estruturante na economia e na sociedade. E, diante dessa importância, é necessário discutirmos o futuro da indústria química em nosso país.

No ranking global, o Brasil possui a sexta maior indústria química do mundo, com faturamento líquido estimado em US\$ 130 bilhões (2021), segundo dados da consultoria Bain & Company. Entretanto, o setor nacional vem sofrendo duros golpes, que resultaram na redução da produção e das vendas para o patamar mais baixo em 17 anos. E um dos motivos desse recuo expressivo é a entrada de produtos químicos importados. Estima-se em quase 70% o aumento no volume de importação nos últimos seis meses,

**// É necessário discutirmos o futuro da indústria química em nosso país."**

principalmente dos Estados Unidos e de países asiáticos.

Apenas no primeiro semestre desse ano, esse cenário resultou em uma diminuição na arrecadação de impostos federais em cerca de R\$ 2 bilhões, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM). Ainda de acordo com a entidade, as indústrias químicas do país estão com uma taxa de 33% de ociosidade da capacidade instalada, percentual relevante considerando as características específicas do setor. Esses números demonstram o resultado de uma concorrência desigual, impulsionada pelas vantagens tributárias que são recebidas pelos produtos importados.

Diante desse cenário desafiador, é necessária a implementação de uma política para toda a cadeia química, como existe em países desenvolvidos. Os Estados Unidos e a China, por exemplo, as duas maiores potências econômicas mundiais, subsidiam fortemente o parque industrial do segmento em seus países. De acordo com a consultoria Bain & Company, no país asiático existem os planos quinquenais para o desenvolvimento da indústria química e um plano estratégico de 10 anos que direcionam incentivos a mercados. Já nos EUA há uma política de subsídios fiscais federais da ordem de US\$ 4,6 bilhões incluindo indústrias fornecedoras de matéria-prima (produtores de petróleo



e gás), além de incentivo à demanda do mercado petroquímico. Outras nações, como Índia, Coreia do Sul e Alemanha também têm reconhecido a importância estratégica do setor, através de políticas públicas voltadas para a oferta, demanda e matéria-prima dos químicos.

Nesse contexto, não se pode negar que o poder público é um ator indispensável de organização da ação coletiva e na implementação de políticas industriais estruturantes de Estado. A existência de recursos materiais, vantagens estratégicas, logística adequada e outras condições físicas são importantes para que o país tenha uma indústria forte e competitiva. Dessa forma, manter, ampliar, renovar e transformar a atividade industrial brasileira proporcionará um ganho para toda a sociedade.

Esse desafio também é da Bahia que abriga o maior complexo industrial do Hemisfério Sul: o Polo Industrial de Camaçari, que compreende mais de

90 empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade, promovendo uma grande transformação na economia baiana. Atualmente, o Complexo responde por cerca de 22% do PIB da indústria de transformação do estado, contando com um faturamento global de cerca de US\$ 15 bilhões por ano, sendo que as vendas externas representam aproximadamente um terço das exportações totais da Bahia.

Situada nesse Complexo, a Braskem, empresa baiana que se tornou global, atuando em diversos países, sendo líder de mercado e pioneira na produção de biopolímeros em escala industrial, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do Estado. Não apenas na geração de empregos – são mais de 6 mil diretos e indiretos e cerca de 13 mil pelo efeito renda – mas também porque aqui está a nossa principal operação do Brasil. Para se ter uma ideia, alguns dos produtos que são produzidos por nossas plantas industriais de Cama-

**“ O Complexo responde por cerca de 22% do PIB da indústria de transformação do estado.”**

çari (Bahia) são exclusivos no Brasil, a exemplo de Paraxileno (base para o plástico PET), Isopreno (para produção de borrachas) e UTEC (setores automotivo e industrial).

A Braskem desempenha um papel estratégico, impulsionando o setor industrial da região, investindo em desenvolvimento tecnológico e proporcionando crescimento econômico sustentável, além de ser um importante pilar da economia local, estimulando o comércio, a logística e a cadeia produtiva da região. Estudos indicam que as nossas operações na Bahia contribuem com R\$ 3,6 bilhões na arrecadação de impostos e representam 10% da produção do estado. Essa estimativa é feita com base na Matriz



de Insumo-Produto (MIP), ferramenta utilizada para inferir o impacto direto e indireto de um setor na economia.

Apesar desse cenário – concorrência global e os impactos das constantes mudanças no mercado – a Braskem tem mantido seus investimentos a fim de superar esses desafios com uma abordagem estratégica de inovação e adaptação contínua. Em 2022, foram investidos mais de R\$ 1 bilhão em manutenção de ativos e execução de projetos em nossa operação na Bahia, com o objetivo de seguir modernizando e fortalecendo a competitividade das nossas unidades industriais. Mantendo esse objetivo, estamos realizando no momento nossa manutenção planejada na unidade de Químicos, linha 2, localizada no Polo Industrial de Camaçari, buscando a constante atualização e manutenção da confiabilidade dos nossos processos.

Adicionalmente, estamos investindo em sustentabilidade, por meio do Programa de Descarbonização Industrial da Braskem. Um dos pilares desse Programa é o aumento do consumo

**// Já foram assinados seis contratos que possibilitarão evitar uma emissão acumulada de 3,2 milhões de toneladas de CO2 ao longo de 20 anos."**

de energias renováveis e combustíveis de baixo carbono em nossa matriz energética. Já foram assinados seis contratos que possibilitarão evitar uma emissão acumulada de 3,2 milhões de toneladas de CO2 ao longo de 20 anos. Dois desses contratos estão localizados na Bahia: um em Campo Formoso e outro no sudoeste do Estado. Em 2022, mais de 82% da energia elétrica comprada pela Braskem globalmente foi de origem renovável.

Para além das políticas governamentais estruturantes e estímulos à cadeia produtiva, estamos cientes de que a cooperação é um dos caminhos para ultrapassar este cenário desafiador. Nesse contexto, a Braskem tem investido ainda em projetos de pesquisa por meio de parcerias com universidades, instituições de pesquisa, fornecedores, parceiros, clientes e licenciadores de tecnologia. Um

exemplo disso é o recém-criado Grupo de Descarbonização Industrial no COFIC (Comitê de Fomento Industrial de Camaçari), formado com o propósito de compartilhar as melhores práticas em descarbonização e alavancar sinergias considerando o rico celeiro de empresas que compõem o Polo Industrial de Camaçari.

## Educação, economia circular e comunidade

A Braskem estabelece uma relação de proximidade e diálogo com as comunidades vizinhas às suas unidades operacionais. Na Bahia, através do 1º Edital Braskem: Projetos que Transformam, três iniciativas receberam recursos financeiros para serem





executados em 2023: o Afroteca Muvuca, no Quilombo de Cordoaria, em Camaçari, com foco na educação e valorização da identidade da comunidade local; o Quilombo Sustentável, em Simões Filho, de capacitação para a produção agroecológica de alimentos; e o projeto de inclusão digital para jovens, em Candeias, chamado Portas Abertas, Janelas para o Mundo.

Duas organizações já foram selecionadas para o desenvolvimento de projetos em 2024, pela 2ª edição desse mesmo Edital Braskem: o Nosso Bordado, em Dias d'Ávila, focado em empreendedorismo; e o Educação Integrada em Literatura, Matemática e Artes (Digital e Musical), em Camaçari, com o envolvimento direto de 310 pessoas, entre jovens e adultos dos dois municípios.

Em outra vertente, a empresa apoia diretamente ações que estimulem a prática da reciclagem e fortaleçam toda a cadeia da economia circular. E um dos exemplos é a Casa So+ma, no municí-

pio de Camaçari, onde a população troca seus resíduos coletados em pontos, que somados resultam em benefícios, como produtos básicos (mantimentos e itens de higiene), além de cursos.

Só para se ter uma ideia do alcance de um projeto como esse, nos seis primeiros meses de 2023, a Casa So+ma Camaçari, mais que dobrou sua arrecadação de resíduos recicláveis em relação ao mesmo período de 2022. Passando de 24 toneladas no ano passado, para 53,3 toneladas neste ano. Segundo a startup so+ma, o descarte correto desses resíduos permitiu uma economia de mais de 3,7 milhões de litros de água e evitou o desperdício de aproximadamente 153 mil kWh de eletricidade, além de impedir a emissão de 162 toneladas de CO2.

A Braskem, como uma empresa que nasceu na Bahia e se tornou global, acredita no papel fundamental do estado para um novo ciclo de crescimento econômico do Brasil. Com investimento em inovação, sustenta-

**// Segundo a startup so+ma, o descarte correto desses resíduos permitiu uma economia de mais de 3,7 milhões de litros de água e evitou o desperdício de aproximadamente 153 mil kWh de eletricidade."**

bilidade, novas matrizes de energia, aliada a capacidade de trabalho e experiência dos nossos colaboradores baianos, a companhia, ciente de sua importância para a economia local, continuará atuando firmemente para desenvolver a Bahia e o Brasil e enfrentar os desafios da indústria química e petroquímica. ■

**Nossas rodovias encurtam distâncias, contribuem para o fortalecimento das economias locais e para o desenvolvimento da Bahia.**

**680 km**  
de rodovias

**4,7 milhões**  
de pessoas impactadas

**27 municípios**  
conectados

**+ 1.200**  
empregos gerados

**R\$ 245 milhões**  
em ISS repassados para os municípios



## INOVAÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS

58

**Agnaluce Moreira** - Gestora Regional do Sabin Diagnóstico e Saúde

**E**m um mundo em constante evolução, principalmente quando o assunto é tecnologia, as inovações nos serviços de saúde exigem mudanças nas empresas para se manterem competitivas no mercado. Uma delas é o investimento permanente no desenvolvimento e uso de novos produtos, conceitos e metodologias para atender às necessidades de uma sociedade mais informada e que exige acompanhar os avanços da vida moderna, e o aprimoramento da eficiência do negócio, tendo como um dos focos principais a qualidade dos cuidados prestados à população. Mas não só: paralelamente, é preciso buscar também um atendimento humanizado para alinhar essas duas vertentes, transformando a experiência de inovação em algo único, que marca e faz ser lembrado. Essa sinergia entre a tecnologia e a humanização do atendimento é demanda de um mercado crescente e dinâmico.

Uma pesquisa da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão vinculado à Secretaria Estadual do Planejamento (Seplan), mostra que o número de estabelecimentos do segmento foi ampliado de 12.802, em 2010, para 17.556 até setembro de 2019, considerando os setores público e privado. O mesmo es-

**// O setor, inclusive, foi responsável por 6,8% do Produto Interno Bruto (PIB) baiano em 2018."**

tudo pontua que o setor, inclusive, foi responsável por 6,8% do Produto Interno Bruto (PIB) baiano em 2018.

Essa porcentagem, com investimentos e incentivos envolvendo as esferas públicas e privadas, pode ser ampliada, fazendo com que o segmento se torne ainda mais relevante para o crescimento da economia regional. Afinal de contas, além dos investimentos em expansão, manutenção e em inovação e tecnologia de ponta, as empresas da área de saúde são responsáveis por gerar 15% de todos os empregos formais do setor de serviços na Bahia, ainda conforme dados do estudo da SEI. Para crescer, é inegável que os serviços prestados estejam cada vez mais próximos das pessoas, mesmo em locais mais remotos. A digitalização, então, é condição inescapável para isso.

### Inovação para impulsionar

Com a inovação como forma de atender as demandas do segmento e da sociedade, principalmente diante das mudanças promovidas pelo avanço da tecnologia, podemos citar o investimento tanto na melhoria de processos quanto na oferta de serviços aos clientes. Internamente, as empresas precisam se organizar para realizar esse processo de forma sustentável.



**//** *Isto leva renda e desenvolvimento a mais de 1.000 municípios brasileiros, especialmente aqueles distantes dos grandes centros."*

No Sabin, por exemplo, a transformação digital também propiciou avanços na melhoria do atendimento ao cliente e às comunidades médicas, na medida em que a empresa expandiu os serviços e soluções aplicadas ao comércio eletrônico (e-commerce) pelo site e aplicativo, ofertando análises clínicas e vacinas, que podem ser adquiridas e agendadas pelo site ou aplicativo, inclusive para o atendimento domiciliar. A comodidade e a tranquilidade são alguns dos fatores que motivam as pessoas a procurarem realizar seus exames em casa.

O leque de soluções para atender o público foi ainda facilitado com a integração entre o atendimento físico com o digital que disponibiliza o agendamento digital, o pagamento por Pix e a disponibilização de laudos pelo aplicativo ou pelo site. Na Bahia, esses serviços estão disponíveis em todas as cidades onde a empresa atua:

Salvador, Camaçari, Lauro de Freitas, Santo Antônio de Jesus, Barreiras e Luís Eduardo Magalhães.

Outra tendência do setor de saúde é o modelo de negócio das plataformas digitais. Um exemplo é a Rita Saúde, que oferece uma solução de atendimento digital, integrando diversos parceiros da saúde, bem como promovendo acesso a serviços com qualidade e eficiência. Disponibiliza também, aos assinantes da plataforma, acesso a comunidades de saúde locais que englobam consultas com médicos e de outras profissionais, telemedicina, medicamentos com preços diferenciados, assim como exames de análises clínicas e diagnóstico por imagem, vacinas e outros serviços.

Nas empresas, a saúde também tem apresentado desafios e a Atenção Primária à Saúde (APS) tem se mostrado uma aliada importante dos pro-

gramas de bem-estar corporativos. A APS contribui para a gestão de saúde de grupos populacionais por meio de programas, linhas de cuidados coordenados e telemedicina dentro de uma jornada híbrida de cuidado (remota e presencial). A Amparo Saúde é um serviço que contribui muito para isso. A empresa atua identificando riscos e oferecendo, por meio de uma equipe multidisciplinar, uma jornada de cuidados da saúde física, mental e melhoria da qualidade de vida. Como parceira das operadoras e empresas, tem apoiado na redução dos custos com saúde e sinistralidade médica, bem como do absenteísmo e na melhoria de desfechos clínicos.

Dessa forma, as empresas estão buscando entregar valor para a cadeia produtiva entrando serviços como análises clínicas, diagnósticos por imagem, anatomia patológica, genômica, imunização e check-up.



Getty Images/Stockphoto - YelichukOlina

Atentas às demandas do público, além de ofertar os serviços, as empresas se preocupam em ouvir os clientes por canais como pesquisas de opinião e ouvidorias e criam outras formas de ampliar a participação deles nas decisões do dia a dia. O Sabin, por exemplo, possui um Conselho de Clientes, com participação de clientes das regionais, que é um espaço de participação ativa e de cocriação. Mais recentemente, também implementou o Núcleo de Experiência do Cliente, que tem promovido melhorias na jornada dos clientes.

Nos setores de serviços, como a área de saúde, é fundamental que a digitalização ande de mãos dadas com o capital humano. A humanização do atendimento, a construção de um ambiente diverso e igualitário, faz com que as premissas desenhadas e implementadas pela empresa possam ser colocadas em

prática, principalmente com o propósito de inspirar pessoas a cuidar de pessoas. Para isso, o Sabin, por meio da Unisabin, a universidade corporativa que atua com os colaboradores de todas as regionais, investe na capacitação dos seus colaboradores, disseminando uma cultura humanizada e um ambiente de trabalho pautado em respeito, ética e cuidado.

Todos esses elementos únicos (inovação, aprimoramento do negócio e capacitação dos colaboradores) fazem com que as empresas, principalmente das áreas de saúde, mantenham-se atualizadas com as necessidades de um mundo moderno e que exige que as organizações tenham um olhar especial, a exemplo do Sabin, que tem como missão oferecer serviços de saúde com excelência, sempre com a inovação como um dos seus valores. ■

*“ Como parceira das operadoras e empresas, tem apoiado na redução dos custos com saúde e sinistralidade médica.”*



O ESPÍRITO  
DO NATAL  
FICOU AINDA  
MAIS GOSTOSO.



***Panetone Santa Dulce. O jeito mais gostoso de ajudar quem precisa.***

*Ao comprar o Panetone Santa Dulce, você leva um produto delicioso e ainda ajuda as Obras Sociais Irmã Dulce, que precisam de apoio para continuar o seu trabalho. O valor das vendas é revertido em muitos benefícios para a sociedade, incluindo educação integral para centenas de crianças e jovens. Garanta o seu!*

[panetone@irmadulce.org.br](mailto:panetone@irmadulce.org.br) •  @dulcenaturaoficial  
(71) 3616-1265 •  (71) 99990-8915



**OBRAS  
SOCIAIS**  
IRMÃ DULCE



### **Mauro Adan** - Presidente da Associação de Hospitais e Serviços de Saúde da Bahia - AHSEB

O cenário de mercado atual está marcado pelo contrassenso. Ao mesmo tempo em que é possível ver gestores públicos, sejam eles federais, estaduais ou municipais, apontarem os altos investimentos realizados, percebe-se a insatisfação de todos os atores envolvidos no Sistema Único de Saúde. Apesar da excelência da atuação do SUS durante o período da pandemia, e da quantidade de vidas salvas, quando se trata da prática no dia a dia, o usuário se apresenta queixoso. Enquanto os governantes vangloriam-se dos investimentos aplicados na saúde, o paciente busca justiça, busca a imprensa e morre nas filas sem atendimento adequado.

Em junho de 2023, o balanço mensal divulgado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) indicou que mais de 50,7 milhões de pessoas possuem um plano de assistência médica. No entanto, os órgãos de defesa do consumidor têm recebido muitas reclamações por parte dos beneficiários sobre os elevados aumentos dos seus planos, enquanto os prestadores de serviço, sendo eles os hospitais, clínicas, laboratórios etc., reclamam que não há repasse nem melhorias das tabelas de preços das operadoras de planos de saúde. Embora a legislação da ANS garanta os reajustes, o corpo clínico também manifesta queixas constantes com relação aos honorários recebidos, o que demonstra a profunda crise vivida na saúde suplementar.

O sistema ainda peca com o seu desperdício, por falta de prontuário eletrônico, por incorporação de tecnologias que nem sempre são avaliadas e o alto custo dos medicamentos, que cresceu absurdamente durante e após a época do Covid-19 no país. Não há taxa inflacionária que possa se comparar com a majoração dos insumos, e, aparentemente, essa indústria é a única que está se beneficiando da situação caótica, de forma a desequilibrar por completo o sistema de saúde. O aumento dos preços dos materiais e medicamentos já alcança uma média de mais de 200% e, até então, o Brasil ainda não encontrou uma forma de dialogar e regular a indústria farmacêutica.

Na Bahia, o governo do estado se mostra presente e os números refletem esses esforços, com a abertura de novos hospitais e a implementação de novas estruturas para atender a população. Todavia, os resultados revelam-se insuficientes, na medida em que há lacunas ainda muito fortes dentro do setor, onde há um problema de equilíbrio

**“ Há um problema de equilíbrio financeiro e no qual as instituições de saúde passam por grandes dificuldades e os pacientes mandam por mais acessibilidade.”**



financeiro e no qual as instituições de saúde passam por grandes dificuldades e os pacientes demandam por mais acessibilidade, muito em função das regras de negócio estabelecidas com os planos de saúde e reguladas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar.

Apesar da necessidade de mais investimentos, da incorporação de inovações tecnológicas e de melhorias na gestão e regulação do sistema, houve um fortalecimento na Bahia, a partir da chegada de novos grupos, para além dos grupos baianos que também estão investindo,

se modernizando, trazendo novas tecnologias, novos equipamentos e serviços aos usuários do sistema de saúde suplementar, que engloba aproximadamente 2,2 milhões de pessoas em todo o estado. ■

## NOSSA JORNADA GLOBAL UNE COMUNIDADES E IMPULSIONA O CRESCIMENTO.

**TRONOX**   
tronox-al.com.br

A Tronox é líder mundial em Pigmento de Titânio. Nossos valores e expertise moldam o futuro da indústria com compromissos sólidos em sustentabilidade, diversidade e excelência.

- Presente em 9 países e 6 continentes
- 6,5 mil funcionários em todo o mundo com atenção à equidade e inclusão
- Foco na qualidade, segurança e economia circular
- Parcerias para educação, saúde e esporte amador
- Meta Global: reduzir Pegada de Carbono em 35% até 2025, rumo à neutralidade até 2050

Compromisso com o desenvolvimento sustentável.



Divulgação Sindicombustíveis Bahia

## RELAÇÃO ENTRE SETOR DE COMBUSTÍVEIS E DESENVOLVIMENTO DA BAHIA NOS DIAS ATUAIS

64

**Walter Tannus Freitas** - Presidente do Sindicombustíveis Bahia

**N**ão há dúvida que a expectativa de crescimento da economia brasileira para 2024 é um fator de euforia para o segmento de revenda de combustíveis. Sabemos que as vendas de combustíveis são como “termômetro” da economia, porque variam de acordo com o comportamento econômico, principalmente do setor industrial.

Neste momento em que se cria uma expectativa de crescimento no Brasil, precisamos olhar para dentro do nosso Estado e entender o que está contribuindo de forma positiva, como no caso do agronegócio, para buscar ferramentas financeiras e estruturais de um maior desenvolvimento e entender o que temos de negativo para dotar o Estado de condições de reverter a situação atual.

Segundo a pesquisa “RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS”, edição de 2023, do CLP - Centro de Liderança Pública -, realizada pela TENDÊNCIA CONSULTORIA, o Estado da Bahia ocupa a 20ª posição em **infraestrutura**, 23ª em **segurança pública**, 22ª em **educação**, 27ª e última posição em **capital humano** e 26ª em **potencial de mercado**.

Esses índices servem de alerta para que os governos federal e estadual voltem suas políticas desenvolvimentista para nosso Estado, que já foi pujante, como o tem que ser, pelas

**// Não podemos perder de vista que o primeiro poço de petróleo jorrou em solo baiano.”**

suas dimensões, pelas suas riquezas e pela sua história. Não podemos perder de vista que o primeiro poço de petróleo jorrou em solo baiano, temos a segunda maior refinaria do país, um polo petroquímico em época de grande crescimento econômico, que se destacou no cenário industrial de passado recente.

Esses índices revelados pela pesquisa estão em paralelo com o comportamento das vendas de combustíveis em nosso Estado. Temos perdido competitividade no mercado de diesel para os Estados que nos fazem fronteira, em razão de preços inflados durante a última década pela alta carga tributária imposta ao nossos produtos, pelo fisco estadual, e agora com a nova política de preços da Petrobras, que leva em conta fatores de formação de preços internos.

Essa política de formação de preços vem impactando a competitividade das refinarias privadas, como é o caso da Refinaria Mataripe, operada pela Acelen, que utiliza como parâmetros o mercado europeu e americano, com base nos preços internacionais das moléculas de gasolina A e diesel, o que por muitas vezes tem se distanciado dos preços praticados pelas refinarias da Petrobras, que abastecem os mercados de combustíveis dos Estados vizinhos.

Esta situação tem consequências financeiras e econômicas para os postos baianos e impacto social para o nosso Estado. No Brasil nos **utilizamos do diesel** para plantar, pulverizar, colher e transportar nossos alimentos, de modo que o preço do diesel na Bahia, acima do preço dos outros





Estados, faz com que nossos produtos agrícolas tenham uma composição de custo maior que os produzidos em outras regiões, aumentando nosso custo de vida.

Temos esperança que o relançamento do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento - para os próximos quatro anos proporcione parcerias e investimentos em nosso Estado que venham a redirecionar nossa infraestrutura, em especial nossas estradas, que precisam ser duplicadas para beneficiar investimentos privados em logísticas; em nossos portos, que precisam ser adequados para receber navios de grande porte, beneficiando investimentos privados em trading, principalmente no mercado global de derivados de petróleo.

A expectativa de uma retomada da economia nacional, em especial na Bahia, nos faz confiantes na pujança do nosso segmento e de sua histórica influência no desenvolvimento do Estado. ■



anade.com.br

// *No Brasil nos utilizamos do diesel para plantar, pulverizar, colher e transportar nossos alimentos."*

65



## Portfólio de cuidados completos PARA SAÚDE DE SUA EMPRESA



**COLETA  
IN COMPANY**



**EXAMES  
PERIÓDICOS**



**MAIS DE 20 TIPOS  
DE VACINAS**



**RITA SAÚDE**

Plataforma digital de  
consultas e cuidados com a saúde





# LABCHECAP: INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM UM MERCADO DE ANÁLISES CLÍNICAS EM EXPANSÃO



66

**Maurício V. Bernardino** - Presidente do Grupo Labchecap

Uma das principais estratégias do Labchecap é a incorporação de avanços tecnológicos em seus serviços. A empresa compreende que a tecnologia desempenha um papel fundamental em melhorar a eficiência, a precisão e a conveniência dos serviços de análises clínicas.

Pensando nisso, o Labchecap inova no lançamento de um dos maiores núcleos de tecnologia do norte/nordeste, que representa um marco significativo em sua busca por excelência. Equipado com tecnologia de ponta, o novo Núcleo de Tecnologia Laboratorial oferece vantagens substanciais em termos de qualidade e rapidez. A automação dos processos, aliada a equipamentos de última geração, assegura a precisão e confiabilidade dos resultados dos exames, atendendo aos mais elevados padrões de qualidade.

Além disso, a eficiência operacional do novo laboratório possibilita uma resposta mais rápida às demandas dos pacientes, acelerando a entrega de resultados e proporcionando uma experiência mais conveniente e satisfatória a todos os clientes.

Para atender às demandas do mercado atual, o Labchecap está investindo em sistemas de informação de última geração. Esses sistemas não apenas melhoram a rapidez e a precisão com que os resultados dos exames são relatados, mas também simplificam o processo de agendamento de exames e a comunicação entre médicos, pacientes e laboratório.

A empresa está comprometida com a integração de tecnologia de telemedicina e telemonitoramento em suas operações. Essas tecnologias permitem que os pacientes acessem cuidados médicos de alta qualidade no conforto de suas casas, reduzindo a necessidade de visitas físicas ao laboratório. Isso é especialmente importante em um momento em que a conectividade digital se tornou uma parte intrínseca da vida cotidiana.

## Analizando o mercado brasileiro

Com a crescente expansão do mercado de análises clínicas, a concorrência no setor torna-se cada vez mais acirrada. Nesse cenário, o Labchecap, um laboratório de análises clínicas eminentemente baiano, enfrenta o desafio de se manter na vanguarda da inovação e da prestação de serviços de alta qualidade. A empresa mantém um compromisso sistemático com aprimoramentos contínuos e expansão de suas operações, visando sempre oferecer serviços de excelência e atender às demandas do mercado atual, garantindo sua posição competitiva.

*“ Isso é especialmente importante em um momento em que a conectividade digital se tornou uma parte intrínseca da vida cotidiana.”*



Recentemente, o setor de saúde no Brasil tem experimentado uma notável série de mudanças e transformações. Com gastos em saúde totalizando expressivos R\$ 711,4 bilhões em 2019, o que representa 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB), o país tem sido palco de uma crescente demanda por serviços relacionados a análises clínicas, planos de saúde e medicamentos. Os números impressionantes refletem a relevância incontestável do setor de saúde no cenário nacional.

Com o avanço contínuo da medicina, o papel dos exames laboratoriais na prevenção, diagnóstico e monitoramento de condições de saúde tornou-se ainda mais crucial. Os constantes progressos na compreensão das doenças e no desenvolvimento de tratamentos personalizados aumentaram a necessidade de exames precisos e abrangentes.

Além disso, o envelhecimento da população é uma realidade em muitos países, incluindo o Brasil. Com uma população mais idosa, a demanda por exames laboratoriais tende a aumentar, uma vez que as necessidades de cuidados de saúde são mais complexas em idades avançadas. A

**“ Os laboratórios de análises clínicas são a espinha dorsal desse sistema, fornecendo informações vitais para médicos, pacientes e pesquisadores.”**

prevenção e o diagnóstico precoce tornam-se essenciais para garantir mais qualidade de vida adequada à medida que as pessoas envelhecem. Ao mesmo tempo, as mudanças nos hábitos do dia a dia, com foco crescente na busca por uma rotina mais saudável, levam a um interesse maior em exames que podem avaliar o impacto dessas mudanças na saúde, como testes de perfil lipídico e marcadores de saúde metabólica.

Os modernos avanços na genômica e na biotecnologia permitiram o desenvolvimento de exames moleculares revolucionários que têm o potencial de traçar o perfil genético dos pacientes. Ao analisar o DNA de um paciente, esses exames podem identificar mutações genéticas específicas que aumentam o risco de desenvolver tais condições no futuro. Isso possibilita a antecipação de medidas preventivas, como mudanças no estilo de vida e acompanhamento médico mais frequente, oferecendo aos pacientes a oportu-

idade de tomar o controle de sua saúde e minimizar o impacto dessas doenças. Essa abordagem personalizada da medicina representa um passo significativo no direcionamento de cuidados de saúde mais eficazes e na promoção de uma vida mais saudável e proativa.

A saúde, indiscutivelmente, é um dos setores mais cruciais da economia e da sociedade. As análises clínicas desempenham um papel vital na prevenção, diagnóstico e tratamento de uma ampla variedade de condições médicas. Os laboratórios de análises clínicas são a espinha dorsal desse sistema, fornecendo informações vitais para médicos, pacientes e pesquisadores.

O Labchecap, um laboratório de análises clínicas com sede na Bahia, é um ator significativo nesse cenário de saúde em constante evolução. No entanto, o Labchecap não é apenas um observador passivo das mudanças; ele é um líder ativo, compromete-



tido em inovar e investir em tecnologia de ponta para se destacar em um mercado altamente competitivo.

## Expansão Geográfica

O Labchecap não apenas busca inovar, mas expandir-se geograficamente. À medida que a Bahia e o Brasil vivenciam um período de expectativa de crescimento social e econômico, o laboratório está explorando oportunidades para levar seus serviços a uma base de pacientes mais ampla.

A expansão geográfica não é apenas uma estratégia de negócios, mas também uma maneira de garantir que comunidades em toda a região tenham acesso a serviços de análises clínicas de alta qualidade. Isso é especialmente importante em áreas onde o acesso a serviços de saúde pode ser limitado.

Além disso, o Labchecap está procurando estabelecer parcerias estratégicas com outras instituições de saúde e laboratórios para aproveitar ao máximo a experiência e a infraestrutura existente. A colaboração é essencial em um mercado em constante evolução.

## Desafios do Setor de Análises Clínicas

Apesar das oportunidades e do otimismo, o setor de análises clínicas enfrenta desafios significativos. Os custos em constante crescimento, as mudanças na regulamentação e a competição feroz são apenas alguns dos obstáculos que o Labchecap deve superar.

O modelo de remuneração atual, que frequentemente se baseia na quantidade e complexidade dos procedimentos realizados, pode criar incentivos perversos e elevar os custos de assistência médica. Portanto, encontrar um equilíbrio entre a prestação de serviços



*“ Os custos em constante crescimento, as mudanças na regulamentação e a competição feroz são apenas alguns dos obstáculos.”*

de qualidade e a gestão eficaz de custos é uma prioridade constante.

O setor de saúde é inegavelmente competitivo. Com uma demanda crescente por serviços de qualidade, diversos players buscam se destacar não apenas pela preferência dos pacientes, mas também pela excelência na prestação de serviços.

A constante busca por inovação, qualidade e eficiência tornou-se a norma nesse cenário, impulsionando o setor a elevar constantemente seus padrões e a oferecer soluções cada vez mais sofisticadas.

Nesse ambiente desafiador, o Labchecap se destaca como uma organização que enfrenta a concorrência de forma proativa, investindo em tecnologia de ponta, expansão geográfica e colaborações estratégicas para se manter como um líder nesse mercado em constante evolução.

## O Futuro do Labchecap

O Labchecap enfrenta o futuro com determinação e um compromisso

inabalável com a inovação e a qualidade. À medida que a empresa investe em tecnologia de ponta, expande sua presença geográfica e busca colaborações estratégicas, ela está pronta para enfrentar os desafios do mercado de análises clínicas.

Como o pai da medicina, Hipócrates, uma vez afirmou: “Vita brevis, ars longa” - A vida é curta, a arte é longa. O Labchecap está empenhado em aperfeiçoar a “arte” de cuidar da saúde, tornando-a eficaz, acessível e de alta qualidade para todos. À medida que o Labchecap avança em direção ao futuro, o tempo dirá como esses esforços moldarão o laboratório e o setor de saúde como um todo.

Com o Labchecap, a Bahia e o Brasil estão prontos para enfrentar os desafios do mercado de análises clínicas e abraçar um futuro de inovação e excelência na prestação de serviços de saúde. É um momento empolgante para o setor, e o Labchecap está determinado a liderar o caminho. O futuro está à frente, repleto de oportunidades, e o Labchecap está pronto para enfrentar os desafios e se destacar em um mercado em constante expansão. ■

# AHSEB

ASSOCIAÇÃO DE HOSPITAIS E SERVIÇOS  
DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA

## 58 ANOS

**"Dedicados à representatividade e ao  
fortalecimento das instituições de  
saúde privadas do estado da Bahia"**

*Mauro Adan*

PRESIDENTE





## PLANO BAHIA FLORESTAL 2033 PREVÊ MAIOR INCLUSÃO DOS PRODUTORES E PROCESSADORES DE MADEIRA

70

**Wilson Andrade** - Diretor Executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal - ABAF

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) tem um plano de conscientização que estimula os pequenos e médios proprietários rurais a diversificarem seus negócios, com diversas culturas do agronegócio, ao passo que contribui para as oportunidades de conectá-los com as empresas em cada região do estado.

Este trabalho de conscientização também é feito em parceria com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), através do Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS). O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da SEAGRI e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Hoje, o PAFS é citado como modelo de cooperação entre a ADAB e os setores produtivos.

Além disso, as empresas de base florestal têm diferentes programas de fomento, financiamento, transferência de tecnologia e manejo, além de garantia da compra da madeira. Tudo isso voltado para o pequeno e médio produtor rural que podem passar a contar com essa renda adicional na sua propriedade. Ao lado dos benefícios econômicos, essa diversificação de atividade agrícola também traz benefícios sociais e ambientais.

O programa de fomento e estímulo a pequenos e médios produtores independentes (que hoje representa mais de 22% do consumo de madeira das indústrias associadas) cresce cerca de 10% ao ano e contribui para a geração de

emprego e renda nos municípios. Com 110 mil hectares e 547 contratos, a área de fomento florestal das associadas ABAF representa 16% da área florestal plantada no estado.

Comunidades empreendedoras e assentamentos sustentáveis também fazem parte da cadeia produtiva com produtos madeireiros e não madeireiros, de forma totalmente integrada. Assim, o setor florestal promove a diversificação e a sustentabilidade das atividades rurais com a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira.

De forma a estimular ainda mais este trabalho, a ABAF lançou a proposta do Plano Bahia Florestal 2033, nos moldes de outros estudos que alguns estados brasileiros já fizeram, a exemplo do Mato Grosso do Sul (MS) que, em 10 anos, passou de 300 mil hectares de florestas plantadas para 1,3 milhão e lançou novo planejamento para os próximos 10 anos.

Com o plano pretendemos viabilizar novos contratos de produção e fornecimento de madeira entre os produtores e processadores, através de serrarias, madeira tratada, fabricantes de móveis etc. Estaremos intensificando o que

**// O setor florestal promove a diversificação e a sustentabilidade das atividades rurais com a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira."**



**// A Bahia já é um importante player no setor, contando com cinco polos de produção e processamento de madeira."**

já temos feito nesse sentido, além de estimular o uso múltiplo da madeira e o modelo Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF).

Além da maior inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira, os objetivos do plano são: adensamento e verticalização da cadeia produtiva de madeira na Bahia; atração de novos investimentos; dobrar a área plantada (dos atuais 700 mil para 1,4 milhão de hectares); intensificação do uso múltiplo da madeira; pleno atendimento da demanda de madeira dos mais importantes segmentos da economia do estado (mineral, papel e celulose, construção civil, projetos de energia, processamento de grãos e fibras etc.); contribuir para a maior descentralização da economia do estado; incentivo de investimentos agroindustriais que podem se beneficiar das novas infra-

estruturas implantadas em torno da Ferrovia de Integração Oeste - Leste (Fiol), da Centro-Atlântica (FCA) – esta que vai cortar a Bahia de Norte a Sul – e do novo Porto Sul.

Com isso, poderemos atender a crescente demanda por produtos de madeira, de forma sustentável e gerando, ainda, maior desenvolvimento principalmente nas regiões mais distantes dos grandes centros.

A Bahia já é um importante player no setor, contando com cinco polos de produção e processamento de madeira: Sul e Extremo Sul, Sudoeste, Oeste, Litoral Norte e surgindo um na região de Maracás. O setor de árvores cultivadas movimenta o comércio e os serviços locais dos municípios onde estão instalados os plantios, bem como as indústrias e toda a cadeia de suprimentos que faz desta uma das atividades que mais tem contribuído

para a transformação social e econômica de diferentes regiões. Leva ao interior mais empregos qualificados, capacitações, tecnologia, renda, impostos e contribuições sociais e ambientais de elevada significância. Assim, ao nosso ver, emprego no interior vale por dois.

Mas podemos fazer mais! A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) vem contabilizando investimentos, já em curso, de R\$ 60 bilhões no setor de árvores cultivadas para fins industriais, nos próximos três anos no Brasil. Neste panorama, é preciso que a Bahia também esteja preparada para atrair novos investimentos, seja em ampliações ou novas indústrias.

Essa discussão torna-se ainda mais oportuna no momento em que vivenciamos a crescente demanda por madeira no Brasil e no mundo. E, entre as oportunidades que temos em nosso país, não existe outro setor, além do florestal, mais atento às novas possibilidades de crescimento, mais em sintonia e com condições de suprir as novas demandas da sociedade, bem



como dos diversos segmentos da economia. O setor florestal traz exemplos de um trabalho sério pautado nas novas utilizações da madeira plantada para atender novos hábitos de consumo sustentável.

## Mais vantagens econômicas, sociais e ambientais

O setor florestal na Bahia apresenta dados que evidenciam sua importância, benefícios, potencial econômico, social e ambiental. Com uma área plantada de 667 mil hectares, o estado ocupa o 4º lugar no ranking nacional em relação à área com eucalipto no país, seguindo Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo. As associadas da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) são responsáveis por 74% (492 mil hectares) do total plantado no estado, demonstrando seu protagonismo.

**// Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) vem contabilizando investimentos, já em curso, de R\$ 60 bilhões no setor de árvores cultivadas para fins industriais."**

Além disso, as associadas preservam mais de 380 mil hectares em suas propriedades, desempenhando papel importante na preservação do meio ambiente.

As empresas de base florestal intercalam os plantios industriais (sempre em área degradada) com as áreas de conservação. Isto auxilia na manutenção de um solo fértil, no cuidado com a água e na preservação da biodiversidade. As áreas degradadas na Bahia totalizam 9,4 milhões de hectares, representando um potencial para aumento de até 14 vezes a área atual ocupada com silvicultura. Essa estatística aponta para a possibilidade de expansão significativa do setor florestal no estado, contribuindo com os compromissos brasileiros para a recuperação de áreas degradadas e os acordos de mitigação de mudanças climáticas.

As associadas da ABAF contribuíram com a absorção de 258 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente em 2022. Os setores de produtos florestais e construção com madeira têm função importante nas questões climáticas, devido à contribuição para preservação florestal e ao armazenamento de carbono em produtos por décadas, alinhados às soluções tecnológicas de baixo carbono.

A produtividade média das florestas de eucalipto na Bahia atingiu 30 metros cúbicos por hectare ao ano em 2022, o que reflete a eficiência e o manejo sustentável adotado pelos produtores florestais do estado. Na Bahia, as florestas plantadas representam apenas 1,2% da extensão territorial do estado, porém são responsáveis por 98% da produção de madeira destinada à indústria.





A interação entre diversas cadeias produtivas no estado é evidente, especialmente aquelas que utilizam madeira em seus processos, como construção civil, papel e celulose, energia, agronegócio (secagem de grãos), carvão vegetal, movelaria, mineração, têxtil, entre outras.

A produção de madeira em tora totalizou 13,5 milhões de metros cúbicos em 2022. Na produção industrial das associadas ABAF, o destaque foi a celulose, que despontou como o carro-chefe da indústria florestal baiana, totalizando 3,4 milhões de toneladas.

O Produto Interno Bruto (PIB) do setor florestal na Bahia atingiu aproximadamente R\$ 25 bilhões, representando em torno de 6% do PIB total do estado. O setor contribuiu com a geração de impostos em aproximadamente R\$ 6 bilhões em 2022. Essas conquistas são resultado das ações das instituições atuantes na atividade que contabiliza 2.293 empresas no estado.

A Bahia registrou um saldo positivo na balança comercial de US\$ 1,78 bilhão em 2022. Ocupando o 6º lugar no ranking nacional de exportações, o setor florestal se mantém entre os três principais segmentos exportadores do estado. Esse resultado confirma a capacidade competitiva do produto florestal baiano nos mercados internacionais, representando 13% das exportações estaduais.

O setor proporciona também benefícios socioeconômicos para mais de 226 mil pessoas de forma direta, indireta e pelo efeito-renda no estado. As associadas da ABAF, por sua vez, são responsáveis por 13,9 mil empregos diretos no setor florestal no estado (58% dos 23,9 mil empregos diretos na Bahia), evidenciando seu importante papel na geração de oportunidades de trabalho. Além disso, o salário médio do setor foi três vezes maior que a média geral no estado em 2022.

Os investimentos na área produtiva

**// o setor florestal se mantém entre os três principais segmentos exportadores do estado."**

das associadas da ABAF ultrapassaram R\$ 2,1 bilhões em 2022, refletindo o compromisso dessas empresas com a modernização e a expansão do setor. Voluntariamente, as associadas aportaram R\$ 26 milhões em investimentos socioambientais.

Assim, o setor de florestas plantadas desempenha um papel crucial no desenvolvimento sustentável da Bahia, impulsionando e contribuindo com a desconcentração da economia, na melhoria de vida das pessoas e na preservação dos recursos naturais. ■

## **Combustível: energia condutora do desenvolvimento**

Sindicombustíveis Bahia:  
sempre em defesa da classe  
empresarial e da sociedade baiana.



SindiCombustíveis **60**  
B A H I A *Anos*



Tullio Siva



# VAREJO EM ASCENSÃO: INOVAÇÃO E COMPROMISSO SOCIAL NO CORAÇÃO DA BAHIA

74

**Daniela Lacerda** – CEO do Grupo O Corujão

Estar por dentro das tendências é um diferencial crucial em qualquer negócio, e, como empreendedora, compreendo profundamente a importância desse princípio. Acompanhar os comportamentos dos consumidores e adaptar-se às mudanças do mercado é a chave para manter a saúde financeira e permanecer à frente da concorrência. É inegável que a globalização e os avanços tecnológicos têm impactado todos os setores, trazendo transformações tanto sutis quanto impactantes. No contexto dos supermercados, é vital considerar as mudanças que o setor varejista tem enfrentado nos últimos anos, especialmente no momento de expectativas de crescimento econômico na Bahia e no Brasil.

## O Comércio Varejista em Evolução

Observamos transformações significativas no setor varejista, influenciadas pela globalização e pelos avanços tecnológicos. Uma das tendências marcantes é o crescente interesse dos consumidores por compras online. A conveniência das compras virtuais tornou-se um fator determinante para muitos clientes, e nosso grupo tem se ajustado a essa realidade, implementando estratégias de e-commerce para atender às demandas do mercado. Os dados da pesquisa da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) em parceria com a NielsenIQ confirmam essa mudança significativa.

## Impacto da Tecnologia no Setor Varejista

A tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na evolução do setor varejista. As compras online, por exemplo, têm crescido exponencialmente, com muitos consumidores optando pela conveniência e variedade que as plataformas digitais oferecem. Além disso, a experiência omnichannel, que integra diferentes canais de venda, tem proporcionado uma jornada de compra mais fluida e personalizada para os clientes. A gestão de estoque também foi revolucionada pela tecnologia, com ferramentas que permitem maior precisão, automação e análise de dados para otimizar as operações. Essas inovações tecnológicas não apenas melhoram a experiência do cliente, mas também aumentam a eficiência e a lucratividade dos negócios varejistas.

Além disso, a valorização de produtos sustentáveis tornou-se uma realidade palpável. Consumidores estão cada vez mais conscientes do impacto ambiental de suas escolhas de compra, e nosso grupo tem se destacado nesse aspecto. Projetos como o “Sabores da Nossa Terra”, que apoiam a Agricultura Familiar e promovem o desenvolvimento sustentável, são exemplos de como estamos comprometidos com a responsabilidade ambiental, como destacado pela Revista SuperHiper.

## Responsabilidade Social Corporativa e Envolvimento Comunitário

A responsabilidade social corporativa é um pilar fundamental de nossa atuação. Nossos projetos sociais impactam positivamente 90.000 famílias na Bahia. Além disso, estamos comprometidos em fortalecer a economia local através de parcerias com cooperativas locais, como parte do projeto "Sabores da Nossa Terra". Esse compromisso com a comunidade é uma parte integral de nossa missão.

## Perspectivas de Crescimento e Planejamento Estratégico

Nossas projeções de crescimento são promissoras, com um faturamento que



**“ O planejamento estratégico é a base para antecipar as mudanças do mercado e garantir um crescimento sustentável.”**

atingiu a marca impressionante de R\$ 450 milhões, conforme indicado pela pesquisa da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS). Essa conquista não é apenas resultado de nossa adaptação às mudanças do mercado, mas também do nosso sólido planejamento estratégico. O planejamento estratégico é a base para antecipar as mudanças do mercado e garantir um crescimento sustentável.

Em resumo, o compromisso de todo negócio varejista na Bahia deve ser estar

à frente das tendências e investir em estratégias robustas para atender aos clientes da forma mais eficaz. O crescimento do setor varejista é essencial para impulsionar o desenvolvimento econômico da região. É imperativo continuar inovando e contribuindo para a comunidade local, mantendo um forte compromisso com a responsabilidade social corporativa. O setor varejista da Bahia tem o potencial de ser um modelo de inspiração e excelência, buscando sempre a evolução e o sucesso contínuo. ■



## Comer melhor: uma receita para a vida.

Alimente-se bem com a **Gran Vitale**. Aqui você encontra uma linha completa de **produtos naturais** para adicionar **mais saúde à sua rotina**.

Alimentos orgânicos, lacfree, sem glúten, veganos

Vitaminas e suplementos

Lanches saudáveis

Produtos a granel e muito mais.

Escaneie o QRCode

e ganhe **10% de desconto** na primeira compra



GRAN VITALE  
PRODUTOS NATURAIS



## DESENBAHIA – PARTICIPANDO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL DA BAHIA

**Paulo de Oliveira Costa** – Presidente da Desenbahia

Há tempos, o Luiz Freire (do Bahia Econômica) pediu-me que escrevesse um artigo tendo como tema “em sendo uma agência de fomento, quais são os planos e estratégias da Desenbahia para promover a produtividade e o crescimento das empresas que promovem o crescimento econômico de nosso estado, em seus diversos setores da economia, principalmente nesse novo momento de expectativa de crescimento econômico do estado da Bahia e do Brasil”.

Não é tarefa fácil, dado que a ninguém é possível prever com precisão os movimentos do desenvolvimento econômico, nem dispomos de recursos tão abundantes que possam acelerar a trajetória. É preciso ter em mente que a rota do crescimento é influenciada por inúmeros fatores externos, sobre os quais podemos apenas assumir algumas hipóteses. Por exemplo, decisões tomadas em Brasília, Washington ou Pequim podem alterar o câmbio, os termos de troca, as taxas de juros, o preço do petróleo etc.

Para atender ao amigo, discutirei as perspectivas econômicas, que tem merecido o acompanhamento atento da Desenbahia e apresentarei o seu desenho institucional.

O crescimento pode ocorrer das mais variadas formas. Aquela que permite melhor planejamento das ações governamentais é quando um vetor é estimulado. É o caso da instalação de uma grande indústria (e.g. automotiva, naval, aeronáutica), ou o desenvolvimento de projetos de infraestrutura (e.g. portos, aeroportos, rodovias), que permitem o estabelecimento de negócios no seu entorno.

Num esforço de simplificação da dinâmica do crescimento econômico: a grande indústria quando se instala numa região traz consigo uma cadeia de fornecedores de materiais e de serviços de apoio, traz ainda executivos, engenheiros, cientistas e muitos empregos diretos e indiretos. A nova indústria cria uma demanda, a onda de crescimento se espalha pela necessidade de ampliação do comércio, das escolas, das universidades, dos hospitais, das unidades habitacionais, da infraestrutura urbana etc. Porém, as ondas de desenvolvimento, ao contrário das ondas da física, não

“ *As ondas de desenvolvimento, ao contrário das ondas da física, não se propagam sozinhas.*”



se propagam sozinhas. É preciso um grande esforço do governo e da sociedade para manter o nível de crescimento.

Há importantes e promissores vetores de crescimento para o estado da Bahia, nos curto e médio prazos, como exemplos temos a indústria automobilística, a geração de energia e o agronegócio.

Na área industrial há o anúncio da chinesa BYD da instalação de uma fábrica de veículos elétricos em Camaçari, que servirá como polo exportador para a América Latina, com investimentos da ordem de R\$ 3 bilhões. O complexo contará com um centro de desenvolvimento de tecnologia e três fábricas: uma para produção de chassis para ônibus e caminhões elétricos, a segunda para automóveis híbridos e elétricos e a terceira para componentes de baterias de lítio e ferro fosfato. A expectativa é que o complexo gere cinco mil postos diretos de trabalho.

A Bahia produz cerca de 35% da energia eólica brasileira, com capacidade instalada de aproximadamente 7 GW. O estado é o maior produtor do país. Quanto à energia solar, a capacidade instalada de geração centralizada e distribuída aproxima-se de 1 GW. Para uma comparação, a Itaipu Binacional, a maior usina hidrelétrica em operação no Brasil, tem 14 GW de potência instalada.

Cabe uma observação técnica: potência instalada (GW) e geração de energia (GWh) são grandezas físicas diferentes. Eólica e solar são fontes cuja produção flutua ao longo do dia devido às alterações na velocidade e direção dos ventos e no nível de insolação, enquanto a geração hidrelétrica é estável – quando os reservatórios permitem.

A ampliação dos parques eólicos e solar não distribuída (grandes produtores de energia solar) ocorrerá de forma concomitante à expansão das redes de transmissão e da demanda por energia elétrica. Há espaço para muitos investimentos nesse setor. A pauta da transição energética abre imensas possibilidades para a Bahia.



Foto: Oliveira/COBA

## // *A pauta da transição energética abre imensas possibilidades para a Bahia.*

O agronegócio baiano é um exemplo extraordinário. Hoje, representa cerca de 20% do PIB do estado e tende a ter participação crescente. Temos uma agricultura mecanizada, que utiliza máquinas e equipamentos de alto nível tecnológico, moderna quanto ao manejo do solo, na utilização da genética para produção de sementes, uso de defensivos e fertilizantes condizentes com as mesmas culturas em países europeus. A tendência é de crescimento das áreas irrigadas, o que exigirá investimentos maciços em equipamentos de irrigação, transmissão de energia e infraestrutura para escoamento da produção.

Poderíamos prosseguir com uma lista extensa de possibilidades no turismo, mineração, pesca etc. A ideia até aqui foi deixar clara a diversidade dos recursos natural e humano de que dispomos e o potencial de investimentos de grande porte que poderão ser realizados na Bahia.

As Agências de Fomento são instituições financeiras de pequeno porte, e a Desenbahia não é exceção, nossa carteira de crédito é da ordem de R\$ 1,5 bilhão. E aí vem a questão crucial: qual é a estratégia da Desenbahia para participar desse ciclo de crescimento?

O Brasil dispõe de um conjunto de instituições financeiras que operam com projetos de grande porte, com financiamentos de longo prazo, desenhados

para atender às necessidades específicas de cada caso – um a um. Falo do Sistema Nacional de Fomento (SNF), que é composto por 34 instituições: os bancos federais e estaduais de desenvolvimento, os bancos estaduais com carteira de desenvolvimento, os bancos cooperativos, as agências de fomento, mais a Financiadora de Estudos e Projetos - Finep e o Sebrae. Todo esse conjunto atua de forma harmônica, reunidos pela Associação Brasileira de Desenvolvimento – ABDE.

Além dos financiadores nacionais e subnacionais, atuam no Brasil instituições multilaterais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, a Agência Francesa de Desenvolvimento – AFD, o Banco de Desenvolvimento Alemão – KfW, o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, na sigla em inglês) ou banco dos Brics, a Cooperação Andina de Fomento – CAF.

O SNF tem capacidade institucional e técnica e acesso a recursos internos e externos para, ao longo do tempo, prover os financiamentos necessários ao desenvolvimento brasileiro.

Ocorre de forma natural a repartição dos financiamentos de acordo com o porte, a região e a expertise de cada agente financeiro no tema do projeto. Assim, projetos de grande porte são financiados pelas grandes instituições e os de menor porte, pelas menores.



Caberá à Desenbahia apoiar o novo ciclo de crescimento dentro de suas condições de contorno (e.g. valor dos financiamentos, aderência aos critérios de concessão de crédito, disponibilidade de recursos). Como órgão da administração pública estadual, seguindo as estratégias de desenvolvimento do governo do Estado, a Desenbahia tem contribuído com o crescimento econômico da Bahia apoiando iniciativas que vão do microcrédito ao financiamento de projetos estruturantes, como rodovias e hospitais.

A capacidade institucional e técnica é o fator preponderante na atuação da Agência de Fomento. Olhando a dimensão técnica, cada área exige conhecimentos e soluções específicas de crédito. Temos especialistas em microfinanças, em agronegócios, em financiamentos para municípios, e em projetos estruturados – os projetos de infraestrutura que são garantidos por receitas futuras etc.

A capacidade institucional está na habilidade de administrar todas essas áreas, de ter sistemas de informática para monitoramento dos processos internos e controle das operações de crédito, dispor de um corpo jurídico capaz de enfrentar as múltiplas dificuldades das complexas questões jurídicas, na perícia de renegociar e reestruturar projetos problemáticos. E, ainda, atender às múltiplas demandas dos órgãos de controle e supervisão.

Além dos recursos disponíveis na Agência, temos boa capacidade de alavancagem, somos repassadores de recursos do BNDES, do FUNGETUR e da FINEP. Podemos buscar recursos externos e atuar em conjunto com outras instituições no financiamento de projetos de grande porte.

Acho importante assinalar que não podemos assumir o desenvolvimento como dado, vindo com o vento, ou com a luz. É condição indispensável para aproveitar a oportunidade que nos bate à porta o planejamento, a liderança, a regulação, a coordenação, a redução dos juros, a modernização da indústria. Esclareço que a análise aqui apresentada não tem a pretensão



## // *Nosso sistema tributário é arcaico, imensamente complexo, com normas oriundas dos três níveis de governo.*

de ser exaustiva no seu escopo, nem abranger todos os temas importantes, desejo apenas mostrar os conceitos e relações entre eles.

O desenvolvimento requer decisões de planejamento de longo prazo, que hoje precisam considerar as dimensões dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS, da Organização das Nações Unidas), como o crescimento econômico, bem-estar social e redução de desigualdades, equidade de gênero, conservação da biodiversidade, meio ambiente e recursos naturais, mitigação de mudanças climáticas, sustentabilidade dos impactos dos projetos.

A liderança exige a capacidade de compreensão das interações entre a política, a comunidade (sociedade), as empresas (e o lucro – que é normal), a engenharia e o meio ambiente. Não existe uma solução ótima para todos, mas uma solução negociada que só é atingida pela visão e atuação de líderes.

No âmbito da regulação, para não me alongar em outras dificuldades, a reforma tributária é indispensável para simplificar a vida empresarial e atrair investidores. Nosso sistema tributário é arcaico, imensamente complexo, com normas oriundas dos três níveis de governo. Um emaranhado de regras que permite múltiplas interpretações (do fisco e do contribuinte) e múltiplas

decisões (administrativas e judiciais) – o que é a síntese da insegurança jurídica nesse campo.

É preciso estar atendo às decisões no âmbito tributário, o modelo em análise no plano federal terminará com o que é conhecido como guerra fiscal – um modelo de competição entre os estados baseado na redução do ICMS, para atrair empresas. Após a reforma tributária, os estados terão que desenvolver outros atrativos, possivelmente financeiros – como financiamentos a juros subsidiados ou participação no capital. Não estou defendendo uma política persistente de subsídios, que acaba por viabilizar atividades ineficientes, mas um desenho que torne viável a instalação de empresas no Nordeste.

A coordenação tem a ver com a execução de múltiplas atividades, por diferentes atores, ao mesmo tempo. Geração de energia e linhas de transmissão precisam ser concluídas no mesmo prazo, ferrovias e portos para a mineração, idem. Não é simples, considerando a complexidade e o tempo necessários para concluir as licitações, as licenças ambientais, e mesmo as análises de financiabilidade dos investimentos.

Um ponto imprescindível é a redução dos juros no Brasil. Atualmente os juros tendem a desestimular os investimentos produtivos, pelo encarecimento do crédito, pelo aumento das despesas



referentes aos empréstimos já realizados, pelo aumento do custo de capital. Visto de outro ângulo, os lucros das empresas podem ser facilmente direcionados para os investimentos financeiros, ao invés dos investimentos produtivos.

Não me alinho, porém, com aqueles que acham que é simples estabelecer juros baixos – sendo apenas uma decisão administrativa interna. As taxas de juros estão relacionadas com os objetivos da política monetária e o fluxo de capitais (que mantém relação, portanto, com a taxa de câmbio); existe, ao menos teoricamente, uma taxa que permite o país crescer sem inflação – encontrá-la empiricamente é que é o problema; as taxas reais dos financiamentos levam em consideração outras variáveis como a inadimplência, os custos de captação e administração dos bancos etc. O equilíbrio entre juros, câmbio, inflação e crescimento é bem complexo – é por isso que os bancos centrais utilizam sofisticados modelos de equilíbrio geral.

Os economistas chamam de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) o agregado de investimentos em máquinas, equipamentos, construção civil e outros ativos utilizados na produção bens. Atualmente a FBCF é da ordem de 17% do PIB e especialistas acreditam que é necessário investir cerca de 25% do PIB, para termos um nível sustentado de crescimento. O resultado de vários anos com baixo nível de investimentos é um parque industrial com bens de capital próximos do fim da vida útil e defasados tecnologicamente. Chegou o momento da reindustrialização ou neoindustrialização, como se diz atualmente.

Por fim, a questão da produtividade. O tema é imensamente difícil. A produtividade é medida pela divisão do valor adicionado pelas horas trabalhadas. O valor adicionado é o preço do produto menos o preço dos insumos, o preço do produto é fixado pelo mercado, não pelo produtor. A grande questão é produzir mais com menos horas trabalhadas. A burocracia, o nível tec-

nológico, as escalas de produção são fatores importantes na análise. Além da discussão econômica, há a questão social. Penso, por exemplo, que a construção civil poderia ser muito mais produtiva; porém, com menos empregos! Daí que a discussão é necessariamente muito profunda. A economia não trata apenas das finanças e da administração da escassez, trata também de desigualdade, saúde, comportamento etc. Deixo para o leitor interessado a indicação do Observatório da Produtividade da FGV/IBRE, que pode ser acessado pela internet.

Por fim, retorno à Desenhahia. O Estado da Bahia dispõe de uma Agência de Fomento eficiente, moderna e com conhecimento detalhado da economia baiana. Construímos ao longo dos anos a capacidade institucional e técnica necessária para, dentro do nosso escopo de atuação, darmos uma contribuição significativa ao crescimento econômico, inclusivo e sustentável que se apresenta como futuro próximo. ■

# Ressonância Magnética com Sedação

**É muito mais tranquilidade para você.**

No Labchecap você realiza a ressonância magnética com sedação. Um exame com menor tempo de duração, tecnologia de ponta e o acompanhamento de profissionais altamente especializados para maior conforto e segurança dos pacientes.



**Agenda Flexível**

Funcionamento também à noite e nos finais de semana

**labchecap.com.br**

Central de Atendimento  
Salvador e Região Metropolitana:  
(71) 3345-8200

**Labchecap**



## UM NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO SE APROXIMA DA BAHIA

**Maurício Cruz Lopes** - CEO da OEC

**A**o que tudo indica, a economia brasileira está prestes a passar por transformações significativas. Apenas no setor de infraestrutura, a consultoria Inter.B calcula que o investimento vai crescer 11,1% este ano em termos nominais, com a injeção de R\$ 204,6 bilhões. A iniciativa privada vem fazendo sua parte e deve responder por 65% do volume alocado em projetos de energia, transportes, telecomunicações e saneamento.

Esses investimentos, contudo, são pontuais. Grosso modo, seriam como o óleo utilizado para manter uma engrenagem apenas rodando – mas ainda insuficientes para gerar novas riquezas para o país. O déficit de infraestrutura é latente. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), seria necessário algo superior a 4% do PIB para que houvesse algum avanço estruturante, mas no último ano apenas 1,86% da riqueza gerada foi investido no setor. A previsão para este ano é de um leve aumento, para 1,95%, mas ainda menos da metade do mínimo ideal.

É consenso entre empresários, agentes públicos, políticos e sociedade em geral que o Brasil precisa modernizar sua infraestrutura se quiser destravar o desenvolvimento da indústria, retomar o crescimento da economia e gerar empregos. Nesse contexto, o anúncio do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), feito no último mês de agosto pelo Governo Federal, ganha importância estra-

tégica ao agrupar aportes públicos com aqueles previstos no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), totalizando R\$ 1,7 trilhão, dos quais R\$ 119,4 bilhões destinados apenas à Bahia – sendo mais de 83% desse total esperado até 2026. A aplicação destes recursos demanda planejamento e foco em áreas estratégicas, o que irá provocar um aumento dos investimentos públicos, com reflexos positivos na economia baiana.

Será uma grande injeção de recursos num espaço relativamente curto de tempo, irrigando a economia e promovendo a geração de emprego e renda, mola propulsora que faz a roda das finanças girar, indispensável a qualquer crescimento que se pretenda sustentável. No bojo destes investimentos, a Bahia emerge como protagonista deste potencial novo ciclo. No primeiro semestre deste ano foram observados indicadores promissores que já refletem a inserção estratégica do estado no panorama econômico do país. Dados do CAGED (Cadastro Geral de Dados de

**//** *A iniciativa privada vem fazendo sua parte e deve responder por 65% do volume alocado em projetos de energia, transportes, telecomunicações e saneamento."*





// *Apenas o segmento da construção criou 1.020 empregos formais, seguido da indústria, com 815 postos gerados. O avanço é positivo, mas existe potencial para muito mais”.*

Emprego e Desemprego), do Ministério do Trabalho e Emprego, no acumulado até agosto de 2023, mostram que Salvador registrou 13.562 novos empregos formais, sendo 3.724 apenas no último mês do levantamento. Estes números colocam a capital baiana no rol dos dez municípios que mais criaram empregos no país, sendo a segunda que mais empregou na região Nordeste. Apenas o segmento da construção criou 1.020 empregos formais, seguido da indústria, com 815 postos gerados. O avanço é positivo, mas existe potencial para muito mais.

No âmbito estadual, a proposta orçamentária, recém-entregue para aprovação da Assembleia Legislativa, prevê nada menos que R\$ 62,6 bilhões para o ano de 2024,

colocando a Bahia como o 6º maior orçamento entre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal. Deste montante, R\$ 1,7 bilhão está previsto para investimentos em

## infraestrutura e outros aportes em equipamentos da rede pública.

Diversos setores têm desempenhado um papel crucial na inserção da Bahia neste novo ciclo de crescimento. A

indústria, com ênfase em segmentos como energia, petróleo e gás, tem experimentado expansão, impulsionada por investimentos e parcerias estratégicas. Além disso, a agroindústria, com destaque para a produção de alimentos e biocombustíveis, tem contribuído para a diversificação da matriz econômica do estado.

A Bahia tem investido de forma consistente em infraestrutura e logística, fatores essenciais para sustentar o crescimento econômico a longo prazo. Projetos de expansão portuária, novos aeroportos e ampliação da malha regional, modernização

de rodovias e investimentos em ferrovias estão fortalecendo a capacidade de transporte e facilitando a movimentação de pessoas e mercadorias. Isso não apenas impulsiona a economia local, mas também posiciona a Bahia como um hub logístico estratégico nacionalmente. Projetos como a Ferrovia Oeste-Leste (Fiol) e a Ponte Salvador-Itaparica têm potencial para serem divisores de água, dinamizando a logística e transformando substancialmente a realidade do estado. A ponte, em especial, não é apenas uma obra de engenharia; é um investimento no futuro econômico da Bahia. Os impactos positivos que ela poderá trazer para a mobilidade, turismo, desenvolvimento imobiliário, indústria e emprego são fundamentais para impulsionar a economia.

Diante de tudo que estamos vivendo, é possível fazer esta afirmação um tanto óbvia: não há desenvolvimento sem infraestrutura. E não há infraestrutura sem empresas de construção experientes e com experiência local, que estejam realmente comprometidas com o desenvolvimento de seu país. Os últimos anos, no entanto, não foram nada fáceis para a grande maioria. Fontes de financiamento público secaram, enquanto as linhas privadas encareceram substancialmente. Como consequência, muitas empresas definharam. Com os caixas reduzidos e sem capital de giro, tornou-se quase impossível sustentar a abertura de frentes de trabalho enquanto aguardam os primeiros pagamentos.

Uma das medidas previstas no PAC promete endereçar esse problema com a criação de um fundo garantidor, que servirá para lastrear empréstimos bancários. Trata-se de um mecanismo tão essencial quanto comum nas maiores economias mundiais. O reconhecimento da necessidade de aperfeiçoamento do ambiente regulatório, da observância de aspectos de integridade e da expansão do crédito são medidas essenciais para que esse processo de retomada seja consistente e condizente com o que o Brasil e a Bahia merecem. Que um novo horizonte repleto de boas notícias esteja cada vez mais próximo desta terra que tanto temos orgulho de chamar de nossa casa. ■



Divulgação



## CETREL: DESDE 1978 OFERECENDO SOLUÇÕES AMBIENTAIS INOVADORAS

82

### **João Bispo Lins Neto** - Diretor Presidente da Cetrel

**A** Cetrel iniciou suas operações em 1978, junto ao Polo Industrial de Camaçari (PIC).

Atualmente, atuamos em diversos estados brasileiros, oferecendo soluções ambientais em Águas e Efluentes, incluindo reuso, incineração de resíduos perigosos e Consultoria Ambiental, destacando-se gerenciamento e remediação de áreas contaminadas, monitoramento ambiental e gestão de dados ambientais.

Entre os clientes atendidos em todo o Brasil estão empresas dos segmentos químico e petroquímico, farmacêutico e de cosméticos, óleo e gás, alimentos e bebidas, papel e celulose, mineração e siderurgia, dentre outros.

## INSTALAÇÕES CETREL NO POLO INDUSTRIAL DE CAMAÇARI

No Polo Industrial de Camaçari, a Cetrel possui três instalações para prestação dos seus serviços: a estação de tratamento de efluentes (ETE), a distribuidora de águas (DAC) e a unidade de incineração de resíduos perigosos.

- **Estação de Tratamento de Efluente (ETE):** Utilizando um modelo compartilhado de gestão do sistema de tratamento de efluente, nossa ETE recebe e trata águas residuais dos processos industriais do PIC e região e os esgotos municipais das cidades de Camaçari e Dias d'Ávila, conduzidos à ETE por uma extensa rede coletora e estações elevatórias.

Os efluentes tratados na ETE Cetrel são complexos, com contaminantes de difícil tratamento, tais como: chorume de aterro com elevadas cargas orgânica e nitrogenadas, água produzida oriunda do processo de produção de petróleo, com alta salinidade, partículas de óleo em suspensão e contendo outras substâncias químicas dissolvidas e a diversidade de contaminantes dos efluentes industriais das empresas do PIC.

Além de receber efluentes por meio de tubulação, a ETE Cetrel possui infraestrutura para recebimento de efluentes por batelada, via caminhão, com recebimento de efluentes diversos: industrial, comercial, sanitário, chorume de aterro, água produzida etc. Des-

// *Conseguimos receber efluentes complexos vindos de qualquer lugar do país."*



## // programas de gestão dos recursos hídricos e de monitoramento ambiental (água, ar e solo) do PIC, garantindo a segurança hídrica e ambiental do Polo e seu entorno."

ta forma, conseguimos receber efluentes complexos vindos de qualquer lugar do país.

O tratamento é realizado pelo processo biológico de lodos ativados de aeração prolongada e o efluente é descartado no mar através de um sistema de disposição oceânica, cujos parâmetros estão adequados à legislação ambiental.

- **Distribuidora de Águas (DAC):** A DAC é responsável pelo suprimento de água para fins industriais para diversas empresas do Polo de Camaçari, além de operar o sistema de água de incêndio de todo o Complexo Industrial. Na unidade, são produzidas água potável, água desmineralizada e água clarificada utilizadas em processos industriais diversos, como torres de resfriamento, reatores de polimerização, produção de vapor etc.

A DAC possui capacidade para produção de 7.500 m<sup>3</sup>/h de água clarificada, 300 m<sup>3</sup>/h de água potável e 2.500 m<sup>3</sup>/h de água desmineralizada. Atualmente, possui uma matriz diversificada de água, captando águas de fontes fluviáteis e fontes subterrâneas, assegurando segurança hídrica das empresas atendidas e do Polo Industrial de Camaçari.

- **Unidade de incineração de resíduos perigosos:** Com mais de 30 anos de experiência em incineração de resíduos perigosos, a Cetrel possui o maior parque de incineração do Brasil, processando os mais variados resíduos perigosos incineráveis do Polo Industrial de Camaçari e de outros estados brasileiros. A Unidade de Incineração conta com um incinerador de líquidos e outro de sólidos, com elevada eficiência de destruição

e licenciado para tratamento térmico de Bifenilas Policloradas (PCBs). O parque de incineração conta com estrutura completa de controle e gerenciamento ambiental, garantindo segurança operacional, eficiência e tranquilidade para os clientes atendidos.

Pioneira no licenciamento de ascarrel no Brasil, desde 1992 a Cetrel já incinerou quase 10.000 toneladas de ascarrel originário de todo o país. Os incineradores da Cetrel são referência por sua elevada eficiência de destruição e remoção de compostos orgânicos perigosos, apresentando padrões internacionais de desempenho e qualidade, elevada flexibilidade operacional que permite a incineração de uma ampla variedade de resíduos líquidos e sólidos, incluindo PCBs, BHC (Hexaclorobenzeno), pesticidas e outros resíduos perigosos.



// *O modelo de tratamento de água e efluentes on-site também contribui para a universalização do saneamento.*

84

## SOLUÇÕES AMBIENTAIS INOVADORAS

Além do tratamento de efluentes, distribuição de água e incineração de resíduos perigosos, a Cetrel também é responsável pelos programas de gestão dos recursos hídricos e de monitoramento ambiental (água, ar e solo) do PIC, garantindo a segurança hídrica e ambiental do Polo e seu entorno.

Para empresas do PIC e de diversos outros locais do Brasil, a Cetrel presta serviços de Consultoria Ambiental, destacando-se os serviços de Gerenciamento de Áreas Contaminadas (GAC), com experiência de quase 30 anos nesse segmento. Com uma robusta equipe de especialistas, atendemos todo o Brasil com serviços especializados e de excelência técnica, apta para realizar um diagnóstico ambiental completo em solos e águas subterrâneas - incluindo avaliação preliminar, investigação confirmatória, investigação detalhada, avaliação de riscos e remediação.

Entre os diferenciais de nossa consultoria ambiental estão ferramen-

tas para acompanhamento e gestão da execução, gerenciamento de risco e um sistema próprio para gerenciamento de fontes de contaminação.

Nosso sistema próprio para gerenciamento de fontes de contaminação, chamado 4C (Cetrel Core Contamination Connect), foi destaque em diversos fóruns sobre gerenciamento de áreas contaminadas, sendo o mais recente a RemTech Europe, conferência e exposição internacional sobre mercados e tecnologias de remediação de terras e águas.

## SOLUÇÕES EM ÁGUAS E EFLUENTES ON-SITE

Com base em nossa expertise, iniciamos a oferta de Serviços de Águas e Efluentes on-site, ou seja, nas instalações do cliente. Isso nos permite, em qualquer local do Brasil, oferecer a mesma qualidade e confiança do tratamento oferecido a um dos maiores complexos industriais da América Latina.

Temos flexibilidade para atender a necessidade do cliente, estando a modalidade de contratação BOT (Build, Operate and Transfer / Construir, Operar e Transferir) em destaque. Nesta modalidade, nós cuidamos do projeto, construção e operação do sistema de águas e efluentes, enquanto o cliente - que não é especialista em águas e efluentes - tem tempo para focar em sua atividade principal.

As soluções de tratamento de água e efluentes on-site atendem diversas necessidades, tais como: empreendimentos novos (*greenfields*), repotencialização de sistemas já existentes, significativos consumos de recursos hídricos, em regiões com risco de escassez hídrica - desde indústrias até estabelecimentos com grande potencial de reúso de água, como indústrias, shoppings, instituições de ensino, hospitais, edifícios comerciais e aeroportos.

Além de maior autonomia da empresa frente às crises hídricas, o modelo de tratamento de água e efluentes on-site também contribui para a universalização do saneamento, uma vez que diminui o volume de água que as empresas demandam das concessionárias, diminuindo também a concorrência com o abastecimento humano



e beneficiando a comunidade.

Ainda, em casos que envolvam reuso (economia circular da água), haverá redução da pegada hídrica, contribuindo para o pilar ambiental do ESG das companhias.

## CRESCIMENTO E EXPANSÃO

Com os serviços de Consultoria Ambiental e de Águas e Efluentes on-site, qualquer empreendimento do Brasil pode contar com a qualidade Cetrel.

Isso significa que indústrias e empreendimentos comerciais de qualquer parte do território brasileiro podem contar com a mesma segurança, confiabilidade, ética e expertise técnica oferecidas há mais de 45 anos ao Polo Industrial de Camaçari. Significa tranquilidade nas tratativas e resul-



tados dos processos ambientais, beneficiando clientes, meio ambiente e comunidade.

Em paralelo, isso também significa fortalecimento da agenda ESG e geração de emprego e renda para além dos limites físicos de Camaçari, contribuindo para o crescimento de todo

o estado e o país.

A Cetrel é parte essencial para o processo de manutenção e expansão do Polo de Camaçari. E para subsidiar esse processo tem se renovado e investido em inovação e soluções sustentáveis e, acima de tudo, em Pessoas, que é a base de tudo. ■

# Plano Bahia Florestal 2033



**Plantar pra não faltar!**  
**Madeira sustentável e seus diversos usos**



**ABAF**  
 Associação Baiana das Empresas de Base Florestal



Quinn Clavin

## O IMPACTO ECONÔMICO DA INDÚSTRIA DE CELULOSE: UM OLHAR SOBRE A BAHIA

86

**Caio Zanardo** - Diretor Presidente da Veracel Celulose

**O** Brasil é o maior exportador de celulose do mundo, o que não deixa dúvidas sobre a importância do setor tanto para a economia nacional quanto para o cenário global. Em 2022, a produção de celulose do país atingiu 25 milhões de toneladas, um aumento de 10,9% em relação a 2021, e as exportações totalizaram 19,1 milhões de toneladas, um aumento de 22%, de acordo com dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ).

Ainda segundo os dados da IBÁ, a produtividade das plantações de eucalipto no Brasil é uma das mais altas do mundo, alcançando 35,3 metros cúbicos por hectare ao ano -- sendo que esse resultado representa um aumento notável de 47%, na comparação com o ano de 1980. Isso se deve a diversos fatores, incluindo as condições climáticas favoráveis e os significativos investimentos em tecnologia e inovação.

Nesse contexto, a Bahia desempenha um papel estratégico na produção nacional de celulose. O estado possui condições climáticas ideais, com estações chuvosas bem definidas, alta luminosidade solar e solos e topo-

grafia adequados. Esses foram alguns dos fatores que fizeram do setor florestal um dos principais motores da economia baiana, com a produção de celulose sendo uma das cadeias produtivas mais bem estabelecidas no estado.

De acordo com a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), a Bahia possui 667 mil hectares de plantações florestais, o que coloca o estado em 4º lugar no ranking nacional, atrás apenas de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Além disso, o setor gera benefícios socioeconômicos diretos e indiretos para mais de 226 mil pessoas no estado.

A força do setor florestal na Bahia não se limita a esses aspectos. De acordo com a ABAF, o Produto Interno Bruto (PIB) do setor no estado alcançou cerca de R\$ 25 bilhões, representando aproximadamente 6% do PIB total baiano e contribuindo com cerca de R\$ 6 bilhões em impostos em 2022.

Com números tão positivos, surge a pergunta: quais são os próximos passos para manter a competitividade do setor florestal na Bahia e sustentar esse ritmo de crescimento?

**//** *Setor florestal um dos principais motores da economia baiana."*



“ A meta para 2023 é atingir uma redução adicional de 1% do consumo anual de gás.”

A indústria de celulose é um pilar fundamental das economias brasileira e global. Na Bahia, desempenha um papel crucial, gerando empregos, receita e promovendo práticas sustentáveis. Somos uma das empresas que mais gera emprego e renda no Sul da Bahia. Ao todo, são mais de 3 mil pessoas, entre colaboradores diretos e indiretos.

Também acreditamos que uma cadeia de fornecimento regional forte, inclusiva e resiliente nasce do fomento de negócios locais e da geração de valor para o território. Apenas em 2022, foram mais de 34 milhões investidos em compras e contratações locais. Em 2023, concluiremos a construção da nova BA 658 e ponte sobre o Rio Jequitinhonha, uma parceria com o governo do estado, que reduzirá distâncias e trará mais desenvolvimento para a região.

O setor de celulose continuará sendo uma força motriz do crescimento econômico da Bahia e do Brasil. Com o nosso compromisso contínuo com sustentabilidade, inovação e responsabilidade social, temos orgulho em ver o crescimento do setor e o quanto ele contribui para o nosso país. Para nós, o compromisso é o de construir o futuro a partir do hoje. ■

Uma palavra-chave que permeia todas as respostas é “sustentabilidade”. Combinando competitividade com sustentabilidade, as empresas do setor seguirão sendo relevantes e competitivas no futuro. As empresas têm investido significativamente em práticas de manejo florestal que visam à conservação da biodiversidade, à proteção dos recursos hídricos e à redução das emissões de carbono.

Na Veracel, por exemplo, foram destinados cerca de R\$ 20 milhões para inovação e aprimoramento tecnológico. A empresa também alcançou um marco ao reduzir o uso específico de água em atividades fabris, chegando a 20,5 m<sup>3</sup>/tsa em 2022, um dos melhores índices já alcançados no mundo. As iniciativas que propiciam tais resultados não apenas conservam recursos naturais, mas também impulsionam a eficiência de produção da fábrica e nos projetam

como uma empresa baiana de classe mundial.

A economia circular é outro exemplo notável. Com 100% de reaproveitamento de resíduos da produção fabril durante quatro meses de 2022, a Veracel também inovou ao usar esses materiais para a produção de argamassa e de insumos para adubação e correção do solo, o que beneficiou não apenas a empresa, mas também a agricultura local.

Em 2022, a redução de gás natural acumulada nos processos fabris chegou a 13% desde o início das operações, um total equivalente a 5 milhões de metros cúbicos que deixaram de ser queimados. Com isso, deixaram de ser emitidas para a atmosfera 10.300 tCO<sub>2</sub>eq (toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente). A meta para 2023 é atingir uma redução adicional de 1% do consumo anual de gás.



# INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO QUALIFICADO NA DEFESA DO SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE



Divulgação

88

**César Ramos** – Presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES - Seção Bahia

No atual contexto de atuação da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – Seção Bahia, nosso imenso desafio consiste em ampliar o conhecimento técnico dos associados, lutar pelos seus interesses profissionais e, principalmente, contribuir para que eles cultivem a ética e a cidadania em suas jornadas.

Os temas com os quais lidamos são transversais e, portanto, é preciso também desenvolver nos profissionais da área uma visão sistêmica e abrangente em relação aos seus campos de atuação.

Vivemos nos últimos anos tempos obscuros em relação a muitos temas e no saneamento e meio ambiente não foi diferente. O debate foi sufocado neste país. O negacionismo avançou em todas as áreas. Foram anos perdidos em relação à possibilidade de aprimoramento de políticas públicas neste segmento. O lobby privado para mercantilizar o saneamento foi praticado às raias da ilegalidade, culminando numa explícita tentativa de desmonte das estatais da área de saneamento através da transformação do marco regulatório (Lei 11.445, de janeiro de 2007), amplamente discutido com a sociedade, num mero roteiro para privatizar forçosamente os serviços de água e esgoto no país (Lei 14.026, de julho de 2020). Tudo isso promovido com base em sofismas e dados retirados de contexto, di-

vulgados por uma mídia que atuou, e ainda atua, como porta-voz de interesses privados, ecoando uma postura dogmática em relação à privatização da área de saneamento. O curioso é que qualquer contraponto a esse viés pretensamente hegemônico, passou a ser tachado de “postura ideológica retrógrada”. Uma estratégia para desqualificar os argumentos contrários ao citado desmonte, ainda que tais argumentos sejam calcados em fatos e dados.

A Europa e os EUA, tomados como referência para tudo que se faz no Brasil, são deliberadamente ignorados no que diz respeito ao processo de reestatização dos serviços de água e esgoto que vem se intensificando por lá nos últimos anos. Alemanha, França, Espanha, EUA e diversos outros países reestatizaram seus serviços de água e esgoto em razão da baixa qualidade dos serviços prestados, das tarifas elevadas e do descumprimento dos planos de investimento pactuados. E, assim, promovendo a desinformação, tentam reeditar nos países emergentes modelos fracassados e rechaçados pelos países desenvolvidos.

“ *Foram anos perdidos em relação à possibilidade de aprimoramento de políticas públicas neste segmento.*”





<https://www.bahia.com.br/>

**//** *Retomando-se o protagonismo da ciência e das políticas públicas ambientais voltadas para o desenvolvimento sustentável."*



[www.cfm.org.br](http://www.cfm.org.br)

Cremos que tudo isso deve ser examinado com objetividade, de forma criteriosa e imparcial.

Na área de meio ambiente, o negacionismo das mudanças climáticas, a conivência com os crimes ambientais, através do desmonte do aparato de fiscalização e monitoramento, bem como uma visão simplista do processo de avaliação ambiental começaram a ganhar espaço na esfera federal nos últimos anos, o que gerou um retrocesso em muitos avanços que haviam ocorrido no país. Felizmente, tais retrocessos começaram a ser revertidos, retomando-se o protagonis-

mo da ciência e das políticas públicas ambientais voltadas para o desenvolvimento sustentável.

No âmbito do Estado da Bahia, faz-se necessário implementar os componentes da Lei Estadual nº 11.172/2008, que instituiu os princípios e diretrizes da Política Estadual de Saneamento Básico, a exemplo do Plano Estadual e do Sistema de Informações de Saneamento Básico, instrumentos fundamentais para o planejamento do setor no Estado. É de suma importância que as empresas executoras da referida política, Empresa Baiana de Águas e Sane-

amento – EMBASA e Companhia de Engenharia Hídrica e de Saneamento da Bahia - CERB, sejam fortalecidas no sentido de atuarem com maior eficiência e eficácia em suas entregas para a sociedade baiana.

Na agenda estadual do Meio Ambiente, é fundamental dotar o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA da estrutura e recursos necessários para realizar com sucesso os programas relacionados à Política Estadual de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade, à Política Estadual de Recursos Hídricos e à Política Esta-

<https://epm.org.br/>

dual sobre Mudança do Clima. Urge conter o desmatamento do Cerrado e do pouco que resta da Mata Atlântica. A ABES-BA vai atuar sempre no sentido de conscientizar a sociedade de que a preservação desses ricos biomas é o melhor caminho para conciliarmos salubridade ambiental e desenvolvimento.

Neste contexto complexo, a nossa missão, bem como de várias entidades de classe, e principalmente das entidades de ensino e pesquisa, é lançar a luz da informação e do conhecimento sobre o caminho do desenvolvimento inclusivo e sustentável. Como entidade, não nos cabe agir com base em visões individuais e sim discutir de forma participativa quais os princípios e posicionamentos que iremos defender. Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que a atual Diretoria da ABES-BA foi eleita com uma plataforma em favor do direito humano ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e a um meio ambiente sustentável, e é com base nela que iremos pautar nossas ações e posicionamentos.

Estamos, neste momento, elaborando o nosso Planejamento Estratégico para o biênio 2023-2025 e construindo consensos, democraticamente, a fim de adotarmos posições firmes nos diversos fóruns em que participarmos e em nossas atividades institucionais.

Esperamos, também, ao final deste processo, oferecer ao nosso associado um rol de serviços e atividades através das quais ele possa ver a ABES-BA como uma entidade com a qual ele possa contar, desde o apoio para o seu bom posicionamento no mercado de trabalho, através da promoção de sua excelência técnica, até a efetiva contribuição para o desenvolvimento de uma visão sistêmica e crítica do seu contexto de atuação.

Acreditamos, piamente, que ajudando a formar e desenvolver profissionais competentes, éticos, com senso crítico e conscientes de todas as nuances do cenário em que atuam, daremos uma significativa contribuição para que o Estado da Bahia se desenvolva de forma consistente, inclusiva e sustentável. ■

*Urge conter o desmatamento do Cerrado e do pouco que resta da Mata Atlântica."*



**OBSERVATÓRIO**  
da Indústria

INFORMAÇÃO QUE GERA

# COMPETITIVIDADE

**O maior hub de dados da indústria baiana** chegou para captar, conectar e analisar indicadores. Com ele, será possível transformar informações consistentes em conhecimento, conhecimento em insights, ideias em inteligência de mercado, estratégia em planejamento, planejamento em decisões mais assertivas.

É mais inovação, tecnologia, pesquisa, tendências e cenários possíveis. É mais prospecção e visão de futuro. Observatório da Indústria da Bahia, a conexão que faltava para o setor ficar ainda mais competitivo.



**ACESSE:**  
[fieb.org.br/observatorioidaindustria](http://fieb.org.br/observatorioidaindustria)



**FIEB**

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# A capital com maior potencial do Nordeste está pronta para receber o seu investimento.

**INVISTA**  
Salvador

DEM CRESOER COM A GENTE

Com o programa Invista Salvador, a capital baiana promove um ambiente de negócios cada vez mais favorável para quem pretende expandir a sua empresa ou fazer novos investimentos. É a cidade e você crescendo juntos.



#### INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Para quem está prospectando o mercado



#### PROMOÇÃO E ADVICE

Tudo o que você precisa saber antes de investir



#### ORIENTAÇÃO E ACESSO

Para quem está chegando



#### SUPORE PERMANENTE

Para quem já tem negócios em Salvador



#### INCENTIVOS FISCAIS

Programas para fomentar o investimento



SAIBA MAIS:

[invista.salvador.ba.gov.br](http://invista.salvador.ba.gov.br)

#paratodosverem: Anúncio mostra em destaque mulher sorrindo e fazendo um movimento com os braços. No topo, à esquerda, o título: "A capital com maior potencial do Nordeste está pronta para receber o seu investimento.". No topo, à direita, a marca Invista Salvador. Segue logo abaixo texto apresentando o programa Invista Salvador e seus principais benefícios. No lado direito, tópicos mostram os principais destaques do programa e fotos espalhadas pelo anúncio mostram a magnitude da infraestrutura da capital. No rodapé, entra o site do Invista Salvador e a marca da Prefeitura de Salvador.



**SALVADOR**  
PREFEITURA